

JOSIANE APARECIDA DA SILVA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:  
BANCO PÚBLICO X BANCO PRIVADO

CURITIBA

2015

JOSIANE APARECIDA DA SILVA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:  
BANCO PÚBLICO X BANCO PRIVADO

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de Especialista em MBA em Auditoria Integral.

Orientador: Dra. Marcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo,

CURITIBA

2015

## RESUMO

SILVA, J. A. **Análise das Demonstrações Contábeis: Banco Público X Banco Privado.** Um assunto de destaque na imprensa é a rentabilidade bancária, principalmente quando da divulgação de seus resultados através de suas demonstrações contábeis. Demonstrações estas, que seja qual for a instituição, é uma ferramenta importante para avaliar o seu desempenho financeiro, econômico e patrimonial, buscando evidenciar a situação econômico-financeira de duas instituições financeiras, utilizando as informações da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial entre os anos de 2011 a 2013 e apresentar um parecer apontando os pontos fortes e fracos de ambas. Para isso a metodologia utilizada foi a de análise das demonstrações contábeis através dos indicadores apresentados por Assaf Neto específico para estas instituições. Após realizada as análises, pode-se perceber que: (i) houve um pequeno aumento no retorno sobre o capital investido, mantendo ambas as instituições estáveis, (ii) a instituição privada teve um aumento na imobilização do capital próprio e a pública seguiu o caminho inverso, (iii) ambas as instituições tiveram um aumento no nível de liquidez, porém o encaixe voluntário apresentou uma redução, sendo maior para a instituição privada, (iv) em relação a taxa de reinvestimento as instituições seguiram caminhos contrário, onde a instituição pública teve um acréscimo e a privada uma redução, (v) em relação a margem de lucro, apesar de pequeno, ambas as instituições apresentaram um aumento. O estudo reflete ainda a solidez financeira de ambas as instituições financeiras que buscam a longo prazo um maior crescimento dentro do mercado brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
1.2 PROBLEMA.....	5
1.3 OBJETIVOS .....	5
1.3.1 Objetivo Geral .....	6
1.3.2 Objetivos Específicos .....	6
1.4 JUSTIFICATIVA .....	6
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	8
2.1.1 Balanço Patrimonial .....	8
2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício .....	10
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	10
2.2.1 Análise Vertical.....	11
2.2.2 Análise Horizontal .....	11
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO RAMO FINANCEIRO.....	11
2.4 INDICADORES DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO RAMO FINANCEIRO .....	18
2.4.1 Solvência e Liquidez.....	18
2.4.2 Capital e Risco .....	20
2.4.3 Rentabilidade e Lucratividade .....	21
2.4.4 Análise da Sensibilidade de Juros – GAP .....	23
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>25</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>26</b>
4.1 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS .....	26
4.2 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL.....	26
4.3 ANÁLISES DOS INDICADORES CONFORME ASSAF NETO (2010) .....	31
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE 01</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE 02</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na atual situação da economia brasileira, depois da crise de 2008, com a quebra de bancos como o Panamericano (2010) e Cruzeiro do Sul (2012), fica a dúvida, em qual instituição financeira confiar.

A presente pesquisa, através de análise das demonstrações contábeis de duas instituições distintas, uma pública e outra privada, busca esclarecer alguns pontos que possa deixar clara a situação destas duas instituições.

Para tal, serão analisadas as demonstrações no intervalo dos anos de 2011 a 2013, utilizando as análises vertical e horizontal, além dos indicadores contábeis para instituições financeiras.

### 1.2 PROBLEMA

A análise das demonstrações contábeis de uma instituição seja ela qual for, é uma ferramenta importante para avaliar o seu desempenho financeiro, econômico e patrimonial. Ainda através desta análise é possível fazer comparações dentro do segmento em que a instituição está inserida e auxiliar na tomada de decisões, como por exemplo aumentar ou reduzir investimentos, verificar a solidez da empresa etc. Por meio do tema proposto, questiona-se: Utilizando por base, dois dos quatro maiores bancos do país, no período de 2011 a 2013, qual apresentou maior segurança no período avaliado: O público ou o privado?

### 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Em uma análise comparativa de banco público e privado, evidenciar qual apresentou maior segurança ao investidor no período de 2011 a 2013.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

Analisar as demonstrações contábeis das duas instituições no período de 2011 a 2013.

Apresentar um parecer comparando as instituições, através dos índices encontrados, apontando os pontos fracos e fortes de cada uma.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Um assunto de destaque na imprensa é a rentabilidade bancária, principalmente quando da divulgação de seus resultados através de suas demonstrações contábeis, uma vez que são caracterizadas como empresas prestadoras de serviços.

Além da rentabilidade, outro assunto que envolve as instituições financeiras é o fato de várias estarem passando por dificuldades e vindo a ser fechadas ou incorporadas por outras nos últimos anos, como é o caso do Banco Panamericano e Banco Cruzeiro do Sul que deixaram muitos clientes e acionistas no prejuízo.

No mercado financeiro, de acordo com informações divulgadas pelo Banco Central do Brasil - Bacen, os bancos do Brasil e Bradesco estão entre as 05 maiores instituições entre os anos de 2011 e 2013, por isso a opção por estas duas instituições.

A partir dos dados divulgados pelo Bacen, podemos perceber que o Banco do Brasil de 2011 para 2012 teve um acréscimo de 13% nos lucros, porém no ano de 2013 esse lucro teve uma redução de R\$ 6.8 bilhões para R\$ 5,8 bilhões. Já o Banco Bradesco apesar do aumento no lucro ser de apenas 4% em 2012, continuou a crescer

em 2013 passando de R\$ 5,7 bilhões chegou aos R\$ 6,1 bilhões. Assim justifica-se o interesse em comparar essas instituições e saber da sua saúde financeira.

Assim, ao desenvolver este trabalho poder-se-á conhecer melhor a situação econômico-financeiro das instituições analisadas, ou seja, a condição de se manterem no mercado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são informações que em conjunto devem obrigatoriamente serem divulgadas pela administração das sociedades por ação e pelas instituições financeiras, ou seja, elas representam a sua prestação de contas para os sócios, acionistas e investidores, tendo como objetivo principal, fornecer informações patrimoniais e financeiras, além do resultado do gerenciamento dado pela administração aos recursos que lhe foram confiados.

#### 2.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a posição financeira de uma empresa, em determinada data, ou seja, nele estão representados os saldos de todas as contas que integram o patrimônio da empresa. A elaboração do Balanço pode ser mensal, semestral e anual. O Balanço Patrimonial se constitui de duas colunas. O lado esquerdo de Ativo e o lado direito denominado de Passivo e Patrimônio Líquido.

Assim o balanço é dividido em três grupos dentro dos quais são registradas as contas que os representa, ou seja, Ativo – representado por todos os bens e direitos que a empresa possui; o Passivo – representado por todas as exigibilidades e obrigações que a companhia tem; e o Patrimônio Líquido – que nos mostra a diferença entre ativo e passivo, ou seja, o valor líquido da empresa.

Segundo o art. 178 da lei 6.404/76, as contas e devem seguir uma classificação segundo os elementos que registram e serem agrupadas de modo a facilitar a análise da situação financeira da organização.

De acordo com a lei 11.638/07, a estrutura do balanço das instituições financeiras segue o mesmo padrão das demais empresas como segue:



BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
INVESTIMENTOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
IMOBILIZADO	CAPITAL SOCIAL
INTANGÍVEL	RESERVAS DE CAPITAL
DIFERIDO	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMOCIAL
	RESERVAS DE LUCROS
	AÇÕES EM TESOURARIA
	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

**Tabela 01:** Estrutura do Balanço Patrimonial

**Fonte:** Elaborado de acordo com a Lei 11.638/07

Nas contas de ativo são registrados os bens e direitos que a empresa possui ou controla, que podem ser avaliados em dinheiro e representar benefícios presentes ou futuros para as instituições.

Conforme Iudícibus (1998, p.41):

Para ser um Ativo é necessário que qualquer item preencha quatro requisitos simultaneamente:

- a) constituir bem ou direito para a empresa;
- b) ser de propriedade, posse ou controle de longo prazo da empresa;
- c) ser mensurável monetariamente;
- d) trazer benefícios presentes e futuros.

De acordo com sua liquidez o ativo pode ser classificado como ativo circulante – as contas de curto prazo, e ativo não circulante as contas de longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível conforme tabela 01.

No Passivo são classificadas as obrigações que a instituição tem com terceiros, como por exemplo: contas a pagar, fornecedores, empréstimos e impostos a pagar. Ou seja, são valores que se encontram muitas vezes investidos nos ativos. Podem ser classificados de curto e longo prazo, assim definidos como passivo circulante e passivo não circulante como mostra a tabela 01.

O Patrimônio Líquido (PL) é calculado pela diferença entre o ativo e passivo, ou seja, são os recursos que a empresa possui e que pertencem aos sócios e acionistas.

### 2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício (DRE) tem como objetivo fornecer informações de forma esquematizada dos resultados obtidos pela instituição em determinado período, normalmente de 12 meses. Estes resultados podem ser lucro ou prejuízo que posteriormente é transferido para o balanço patrimonial, nas contas do patrimônio líquido. Para chegar a este resultado utiliza-se da forma dedutiva, onde subtrai-se das receitas as despesas e apura-se os impostos, no caso da instituição ter apurado um lucro. (IUDÍCIBUS, 1998)

### 2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo Ludícibus (1998, p.17) “a necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças”. Ainda segundo Ludícibus (1998, p. 20) “a análise de balanço é caracterizada como uma arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.”

A análise das demonstrações contábeis visa obter informações financeiras e econômicas, tendo como objetivo a tomada de decisão dentro de uma organização. Tem como finalidade revelar os pontos fortes e fracos do processo operacional, financeiro e administrativo da empresa, procurando mostrar o rumo a ser seguido na tomada de decisões pelos gestores. Tudo isso é feito através de indicadores que são escolhidos e melhor demonstram a organização.

Será realizado as análises das principais demonstrações, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício das duas instituições a fim de identificar através de uma comparação entre 2011 e 2013, qual apresenta a maior segurança.

### 2.2.1 Análise Vertical

Uma das grandes utilidades da Análise Vertical concentra-se na verificação da estrutura de composição dos itens das demonstrações e a sua evolução no tempo, com enfoque especial, também, ao estudo de tendências, ou seja, mostra a importância relativa de cada conta dentro da demonstração através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores.

Segundo Padoveze (1996, p. 118) a análise vertical “é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total”.

### 2.2.2 Análise Horizontal

A análise horizontal é realizada entre um conjunto de resultados consecutivos, ou seja, é feita comparando o exercício atual com exercícios anteriores, ou seja vai medir a evolução das contas permitindo uma ideia da tendência futura.

Esta análise é chamada de horizontal por duas razões:

1 - estabelece o primeiro ano ou o ano-base para a análise e a partir deste verifica qual foi a evolução nos anos seguintes;

2 - preocupa-se com o crescimento ou decréscimo de itens ou conjunto de itens específicos, ou seja, não compara um item com outro no mesmo período e sim o mesmo item a cada período.

## 2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO RAMO FINANCEIRO

Segundo Padoveze (2004 p. 207) “os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço”.

São cálculos matemáticos que ajudam no processo para o entendimento da situação da empresa.

São constituídos a partir dos conceitos de inter-relação e interdependência entre os elementos patrimoniais do ativo, passivo e de resultados. Assim tem-se como objetivo básico, evidenciar a posição atual da empresa e também tentar interferir nos acontecimentos futuros e na tomada de decisões.

Muitos dos indicadores utilizados, nos estudos de análise das demonstrações contábeis incluem contas como estoques, fornecedores entre outras que não encontramos nos balanços das instituições financeiras. Assim as demonstrações das instituições financeiras têm suas peculiaridades, o que as torna distintas das demais empresas dos setores de indústria e comércio.

As instituições financeiras captam recursos através de depósitos de clientes, empréstimos de outros bancos, de acionistas, e recursos próprios como capital e reservas, que são consideradas suas fontes. Após serem captados esses recursos são convertidos em ativos como empréstimos, títulos de valores mobiliários, disponibilidades, etc.

Assaf Neto (2010, p.259) sintetiza a peculiaridade que envolve o setor das instituições financeiras da seguinte forma:

Dentro do contexto da economia monetária, um banco pode ser entendido como uma instituição financeira que executa basicamente duas atividades. A primeira é a promoção do mecanismo de pagamentos dentro da sociedade; e a outra é a de ser um intermediário financeiro que recebe recursos de agentes econômicos superavitários e os transfere, dentro do âmbito de seus ativos (empréstimos, aplicações em títulos etc.) aos agentes carentes de liquidez.

De acordo com o autor, a primeira atividade proporciona baixa rentabilidade para as instituições financeiras, porém é um serviço que facilita a vida da sociedade, uma vez que pode pagar suas faturas de água, luz, telefone etc., em um único local, sem a necessidade de ir a cada um dos prestadores do serviço para efetuar os pagamentos.

Nesta visão, sendo um intermediário financeiro, que os bancos conseguem a maior parte do seu lucro. Isso se dá pelo *spread*, que é a diferença nas taxas de juros pagas quando os recursos são captados (poupanças, investimentos, CBDs, etc.) e as taxas cobradas quando há disponibilização de recursos aos clientes (empréstimos,

financiamentos, etc.). Assim os bancos conseguem cobrir suas despesas e produzir um retorno satisfatório para o capital investido.

O *spread* busca demonstrar o desempenho econômico da instituição financeira, enquanto o objetivo financeiro é demonstrado pelo equilíbrio entre a liquidez dos itens que compõem ativo e passivo. Para que se tenha uma gestão de sucesso destas variáveis, vai depender da competência e potencial em negociar taxas e prazos com os agentes, a inadimplência dos seus devedores, comportamento do mercado e garantias com relação a liquidez e segurança das instituições, oferecidas pelo governo.

Assim, pode-se dizer que os bancos múltiplos ou comerciais, cumprem seu papel de intermediários financeiros tendo como principal destaque a capacidade de criar moeda e uma postura elevada na movimentação de grandes volumes de recursos.

De acordo com Assaf Neto (2010, p.262) “é importante notar que o volume das reservas de moeda escritural livremente movimentáveis é um indicador importante do potencial de crescimento das aplicações dos bancos.”

Por outro lado, para atender sua finalidade de lucro, os bancos tendem a efetuar mais empréstimos, o que reduz sua liquidez para atender aos pedidos de resgates de seus depositantes a vista. Dessa forma, maior volume de empréstimos traz retornos maiores e com isso maiores riscos à instituição, devendo o administrador definir um ponto de equilíbrio para suas reservas.

Seguindo um conceito macroeconômico, em nível de sistema financeiro, os bancos têm como função básica a transferência de recursos entre agentes com capacidade de poupança e agentes que necessitam de recursos.

Para Assaf Neto (2010, p.264) são serviços essenciais para o funcionamento da economia e executados pelo sistema financeiro através dos bancos:

- mecanismo de *pagamentos* por meio de diversos instrumentos de transferência de fundos (cheques, movimentações eletrônicas de dinheiro etc.);
- sistema de *crédito* aos vários agentes econômicos;
- *criação de moeda*;
- oferta de alternativas rentáveis para aplicação de *poupanças*.

Dessa forma os serviços oferecidos por estas instituições, tem grande influência em todo o sistema, sendo primordial para o funcionamento da economia as

funções básicas de crédito, captação de poupança, criação de moeda escritural e pagamentos.

Com isso para maximizar seus lucros, em um ambiente de concorrência cada vez maior, sem deixar de atender as regulamentações legais e políticas financeiras, os bancos procuram desenvolver estratégias de mercado para atender seus objetivos. Assim buscam reduzir seus custos e aumentar sua base de aplicações e conseqüentemente aumentar suas receitas. Seguindo este contexto, os bancos tendem a controlar seus custos de captação e administrativos, de forma a oferecer empréstimos aos agentes deficitários à taxa mais atrativa. Já por outro lado, suas aplicações são efetuadas visando ter o mais alto retorno possível.

Buscando a maximização dos resultados, os bancos têm encontrado diversos fatores que influenciam no seu desempenho, colaborando para as significativas mudanças mostradas por estas instituições nas últimas décadas.

Dessa forma Assaf Neto (2010, p.266) elenca os principais fatores externos, aos quais fogem ao controle da administração e para ter sucesso, é necessária a capacidade de ajustar-se de forma antecipada as novas orientações e novos rumos.

Destacam-se entre eles:

- as situações econômicas e conduta da política econômica que influenciam o sistema financeiro;
- a atitude da concorrência entre os bancos e do mercado de modo geral;
- as leis e medidas regulatórias estabelecidas pelas autoridades competentes;
- as inovações tecnológicas, em especial as advindas da área de informática.

Falando de maximização de resultados, fatores externos, ampliação de oportunidades de negócios, percebemos que também aumenta-se o risco a que estão expostas, tornando-se necessários avaliações mais profundas a respeito do custo e da capacidade de expansão. Assim procura encontrar um equilíbrio entre duas vertentes: *liquidez e rentabilidade*.

Segundo Assaf Neto (2010, p.267) o conflito entre liquidez e rentabilidade

é bastante evidente nas atividades dos bancos ao procurarem, ao mesmo tempo, manter seus recursos aplicados em ativos rentáveis e conviverem com folga financeira suficiente para atender a toda demanda de seus depositantes e aplicadores.

Dessa forma, a conservação da liquidez é de extrema importância para as instituições buscarem sua viabilidade econômica e financeira, uma vez que por terem características de intermediação, apresentam grande potencial de assumir uma posição de iliquidez.

Assim a atividade bancária convive diretamente ligada com duas espécies de risco, liquidez e solvência.

Segundo Reed (1994, p.150)

Liquidez é a qualidade de um ativo que o torna facilmente conversível em dinheiro com pouco ou nenhum risco de perda. Os ativos podem ser classificados em um contínuo, dos mais para os menos líquidos. A moeda é o ativo mais líquido, e a facilidade com que os outros ativos podem ser convertidos (por meio de venda ou cobrança) determina o padrão de liquidez.

Já para Assaf Neto (2010, p.267) o risco de liquidez é expresso pela falta de recursos em caixa, no momento que seus credores buscam por seus depósitos. Desta forma um banco é tido como líquido no momento em que conseguir atender de imediato a demanda de caixa através de resgates de aplicações, saques de conta corrente etc.

Ainda de acordo com Assaf Neto, a solvência visa demonstrar a capacidade do banco em honrar com suas obrigações de prazo mais longos. Com isso, se uma instituição possuir ativos com valores inferiores ao valor dos seus passivos totais, esta instituição será considerada insolvente.

Conforme Reed (1994, p.151) uma instituição financeira é considerada líquida quando tem disponibilidades de caixa e outros ativos líquidos e ainda, capacidade para conseguir fundos de forma rápida advindo de outras fontes de recursos, e assim permitir o pagamento de seus compromissos financeiros e outras obrigações. Vale lembrar que é importante manter uma reserva de liquidez para atender de forma efetiva a qualquer emergência financeira.

Ainda nesta análise da liquidez, Reed (1994, p.158) destaca que existem diversas teorias de administração da liquidez e destaca as seguintes: teoria do empréstimo comercial, teoria da substituição e a teoria da antecipação da receita.

A teoria do empréstimo comercial defende que a liquidez do banco comercial está segura desde que seus ativos sejam investidos em empréstimos de curto prazo e liquidados no decorrer normal do prazo. Já a teoria da substituição consiste na

hipótese de que a liquidez de um banco será sustentada se ele tiver ativos que possam ser substituídos ou vendidos para outros investidores, de tal forma que se os empréstimos não forem pagos, as garantias recebidas, podem ser negociadas no mercado.

Na teoria da antecipação da receita afirma que a liquidez pode ser projetada, se forem programados os pagamentos baseando-se nos recebimentos futuros. Esta teoria sustenta ainda, que a liquidez é influenciada pelo vencimento das carteiras de investimentos e empréstimos, onde os empréstimos de curto prazo seriam mais líquidos ao contrário dos de longo prazo.

Assaf Neto (2010) diz que há uma grande dificuldade de mensuração, pois a situação de liquidez é muito dinâmica e sua delimitação é primordial para qualquer análise que se faça das instituições financeiras. Neste sentido, são selecionados alguns indicadores financeiros, que mesmo não contemplando todas as variáveis que influenciam a situação de equilíbrio, buscam demonstrar de forma representativa a posição de liquidez das instituições.

De uma forma geral, os bancos comerciais e múltiplos são predominantemente de riscos, precisando cada vez mais da confiança dos seus clientes, investidores e acionistas para poderem operar e manter-se no mercado. Os riscos são diferentes para cada uma das instituições devido a variação de suas características de atuação como produtos comercializados, clientela e sincronismo entre ativos e passivos. Com uma dinâmica muito grande, a atividade bancária tem convivido com grandes e rápidas mudanças de estratégias nas oportunidades de investimentos, no desenvolvimento de novos produtos e nos problemas apresentados pelo mercado.

As normas contábeis que regem as instituições financeiras são designadas pelo Banco Central do Brasil e devem obedecer ao Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O nome dado as contas de ativo e passivo, assim como na DRE são bem diferentes dos que encontramos em balanços divulgados por empresas do ramo da indústria e comércio.

Com base nas colocações de Assaf Neto (2010, p. 271-282) encontra-se no Quadro 01, de forma resumida, a estrutura do Balanço Patrimonial das instituições financeiras.



<b>Ativo</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>
Disponibilidades: Apresenta maior grau de liquidez e é composto basicamente por valores disponíveis em caixa de moeda nacional e estrangeira, além das aplicações em ouro, que são ajustadas ao valor de mercado	Depósitos: Composto pelos recursos recebidos de pessoas físicas, jurídicas e governamentais e classificados de acordo com sua origem e finalidade.
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez: composta pelos saldos de revenda de títulos de renda fixa, aplicações em depósitos no mercado interfinanceiro e moeda estrangeira.	Captações no Mercado: incluem as Letras Financeiras do Tesouro, Letras do Tesouro Nacional, Letras do Banco Central, CDB's, títulos estaduais e municipais.
Títulos e Valores Mobiliários: Constituído de aplicações na carteira própria da instituição, títulos de renda fixa vinculada e recompra, títulos em garantia, ativos financeiros e mercadorias, contratos de compra de ações etc.	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos: São as captações efetuadas pelos bancos mediante aceites de letras de câmbio.
Relações Interfinanceiras: Composto pelo resultado dos serviços de compensação de cheques, os créditos vinculados e os repasses interfinanceiros.	Relações Interfinanceiras: Apresenta-se da mesma forma do ativo, apenas com saldo credor.
Relações Interdependências: Representado pelos recursos em trânsito de terceiros e transferências internas de recursos.	Relações Interdependências: Como no ativo, porém seu saldo é credor.
Operações de Créditos: Composta por empréstimos (capital de giro, pessoais, adiantamento a depositantes); títulos descontados; financiamentos (máquinas e equipamentos, imobiliários, veículos)	Obrigações por Empréstimos: Representa as dívidas (captações) junto a instituições financeiras no país e no exterior.
Operações de Arrendamento Mercantil: Financiamentos para direitos creditórios, ou seja, para aquisição de máquinas e equipamentos, frota de automóveis, caminhos.	Obrigações por Repasses: Composta pelas dívidas junto a instituições financeiras no país e no exterior.
Outros Créditos: Englobam os créditos por avais e fianças, direitos de câmbio, adiantamentos e antecipações de salários, dividendos e bonificações a receber, créditos tributários etc.	Outras Obrigações: São as dívidas a diversos credores, como dívidas fiscais, previdenciárias, sociais e estatutárias, câmbio, cobrança e arrecadação de tributos.
Outros Valores e Bens: São as participações societárias minoritárias, bens não destinados ao uso próprio, despesas antecipadas.	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE:</b> Identificam as obrigações perante a terceiros, ou seja, as captações de recursos processadas no mercado a longo prazo.
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE (PERMANENTE):</b> Tem características semelhantes as demais empresas, sendo composto por investimentos, imobilizado e intangível.	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b> Não diferente das demais empresas, é formado de capital e reservas indicando os recursos próprios da instituição.

**Quadro 01:** Composição das principais contas do Balanço Patrimonial de uma instituição financeira.  
**Fonte:** Conforme Assaf Neto (2008).

Já a Demonstração do Resultado do Exercício é composta pelas:

- Receitas de intermediação financeira, que nada mais é do que a soma dos juros de créditos concedidos, mais resultado da carteira de títulos e valores mobiliários, bem como o acréscimo do resultado das operações de câmbio e aplicações compulsórias;

- Despesas de intermediação financeira, que ao contrário das receitas, são os juros pagos de captações efetuadas, acrescido dos juros de provisões técnicas de seguro, provisões para crédito de liquidez duvidosa entre outros.
- Outras receitas e despesas operacionais, diretamente ligada as atividades típicas e regulares das instituições financeiras, como por exemplo, rendas de tarifas de serviços prestados, despesas administrativas, tributárias e de pessoal.

O regime obedecido para apuração dos resultados deve ser rigorosamente o de competência das receitas e despesas.

## 2.4 INDICADORES DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO RAMO FINANCEIRO

### 2.4.1 Solvência e Liquidez

De acordo com Assaf Neto (2008) um banco é considerado solvente quando o valor dos seus itens dos ativos forem maiores que os itens do passivo, ou seja, procura demonstrar os recursos próprios oferecidos aos riscos da atividade bancária. Por sua vez, a liquidez procura refletir a capacidade financeira da instituição em cumprir com suas obrigações, isto é, a habilidade de gerar caixa para atender as demandas por recursos.

No caso destas instituições, a manutenção de caixa tem por objetivo atender as demandas de fluxo de pagamentos de despesas operacionais, manter reservas compulsórias, cobrir resgates de seus depositantes e atender solicitações de empréstimos e financiamentos, preocupando-se ainda, com a disponibilidade de caixa nos vários momentos em que esses recursos serão solicitados.

Conforme Assaf Neto (2008) os indicadores para a mensuração de solvência e liquidez estão apresentados a seguir:

$$\checkmark \text{ Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos a vista}}$$

Este indicador demonstra a capacidade financeira imediata de um banco em cobrir saques contra depósitos a vista na data de encerramento do exercício social. Vale lembrar que valores elevados de encaixe voluntários, mostra duas realidades: promovem maior segurança e comprometem as aplicações rentáveis em empréstimos e financiamentos.

$$\checkmark \text{ Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósitos a vista}}$$

Representado pelas disponibilidades e aplicações financeiras negociáveis a qualquer momento. Quando este índice for superior a 1, apresenta uma situação favorável, ou seja, a instituição tem valores disponíveis para cobrir os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo.

$$\checkmark \text{ Índices Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}}$$

Este indicador mostra que para cada \$ 1 de recursos captados através de depósitos, quanto foi emprestado. Um índice alto neste indicador pode revelar uma diminuição na capacidade de atender a eventuais demandas de saques por parte dos depositantes, porém promove uma maior participação dos empréstimos determinado assim maiores receitas e melhor rentabilidade.

$$\checkmark \text{ Capital de Giro Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Não Circulante}$$

É indicado pelo giro de capital próprio, os recursos próprios da instituição que encontram-se financiando as operações ativas. É considerado uma folga financeira financiada pelo patrimônio líquido.

$$\checkmark \text{ Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$$

Demonstra o percentual de ativo total aplicado em empréstimos. Dessa forma índices elevados de empréstimos em relação ao ativo total indicam uma baixa liquidez e por sua vez um incremento dos resultados operacionais.

#### 2.4.2 Capital e Risco

De acordo com Assaf Neto (2008) capital e risco, visa identificar o quanto de capital próprio ou capital mínimo deve ser mantido pelo banco, uma vez que depende diretamente do risco assumido pelos negócios. A seguir encontram-se os indicadores de análise do capital:

- ✓ Independência Financeira =  $\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
- ✓ Leverage =  $\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
- ✓ Relação Capital/Depositantes =  $\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$
- ✓ Imobilização do Capital Próprio =  $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Apesar da importância, os indicadores citados, não avaliam os riscos operacionais das instituições financeiras. Entretanto evidenciam o quanto de capital próprio deve ser mantido para arcar com eventuais perdas que possam haver independente do risco assumido.

TRL – Taxa de Reinvestimento do Lucro

$$\checkmark \text{ TRL} = \frac{\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Busca revelar a realização interna do banco, ou seja, o seu auto-financiamento. Em outras palavras, indica o quanto do lucro líquido dos acionistas foi reaplicado em suas operações.

✓  $\text{TRL} = \text{Leverage} \times \text{Retorno s/ Ativo Total} \times \text{Índice de Retenção do Lucro}$

$$\checkmark \text{TRL} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times \frac{\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}}{\text{Lucro Líquido}}$$

Ainda calculando a TRL de outra forma, representado pelas expressões acima, podemos verificar que quanto maior for este indicador, mais alta será a capacidade da instituição em financiar as variações de seus ativos por meio dos seus recursos gerados pelas operações, sendo menor a necessidade de captação passiva, isto é, o risco do banco é menor.

#### 2.4.3 Rentabilidade e Lucratividade

O negócio dos bancos comporta-se de forma parecida com as atividades das demais empresas, diferenciando apenas pela natureza dos fatores colocados à disposição, ou seja, a matéria-prima dos bancos é representada pela captação de recursos que são negociados posteriormente em investimentos e empréstimos concedidos.

Como as demais empresas, o objetivo das instituições financeiras, é a maximização da riqueza de seus proprietários estabelecendo uma apropriada relação entre risco e retorno.

Conforme Assaf Neto (2008) os índices utilizados para análise da rentabilidade das instituições financeiras são classificados em três grupos como segue:

Os índices básicos de rentabilidade são representados pelas seguintes equações:

$$\checkmark \text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\checkmark \text{Retorno Sobre o Investimento Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\checkmark \text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

O retorno sobre o patrimônio líquido indica o percentual de ganho que os donos conseguiram como consequência da margem de lucro, da eficiência operacional, do leverage e de um planejamento apropriado de seus negócios. Ou seja, representa que para cada \$ 1 investido, o retorno líquido do acionista.

Já o retorno sobre o investimento total, representa o retorno apropriado sobre o capital total investido. Isto é, demonstra os resultados das oportunidades de negócios propostas pela instituição financeira.

A margem líquida, por outro lado, é obtida por vários resultados da gerencia de ativos e passivos das instituições financeiras como, taxas, prazos, receitas e despesas, sendo possível avaliar a função básica de intermediação financeira de uma instituição bancária.

Os diagramas de desempenho propõem de uma forma mais analítica, por meio do resultado do giro do capital próprio e da margem verificar o desempenho sobre o capital próprio. Este desempenho também pode ser avaliado multiplicando o leverage pelo retorno sobre o investimento total.

$$\begin{aligned} \text{Retorno sobre o PL} &= \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Capital Próprio} \\ \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} &= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}} \times \frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Patrimônio Líquido}} \\ \\ \text{Retorno sobre o PL} &= \text{Leverage} \times \text{Retorno Sobre o Investimento Total} \\ \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} &= \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \end{aligned}$$

Comparando-se as demais empresas da indústria e comércio, as instituições financeiras apresentam como característica um baixo retorno sobre o endividamento.

Os índices de rentabilidade e spread são representados pelas seguintes equações:

$$\checkmark \text{ Margem Financeira} = \frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\checkmark \text{ Custo Médio de Captação} = \frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósitos a Prazo}}$$

$$\checkmark \text{ Retorno Médio das Operações de Créditos} = \frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Créditos}}{\text{Operações de Créditos}}$$

$$\checkmark \text{ Lucratividade dos Ativos} = \frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\checkmark \text{ Juros Passivos} = \frac{\text{Despesas de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$$

O índice de eficiência – IE muito utilizado pelas instituições bancárias para análise é o índice de eficiência operacional – IE operacional, que relaciona as despesas operacionais com as receitas de intermediação financeira.

$$\checkmark \text{ IE Operacional} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

Quanto menor for este índice, maior será a produtividade, isso significa que, a instituição tem uma menor necessidade de estrutura operacional para manter suas atividades.

#### 2.4.4 Análise da Sensibilidade de Juros – GAP

De acordo com Assaf Neto (2008), GAP é “um descompasso existente entre ativos e passivos conhecidos como sensíveis”, isto é, as mudanças nas taxas de juros podem exercer efeitos, fora do controle na instituição sobre sua lucratividade.

Assim a análise do GAP é uma forma de gerenciar a sensibilidade das taxas de juros, ou seja, a correlação entre os juros ativos e passivos com o mercado.

Para esta análise os ativos e passivos são classificados como sensíveis e não sensíveis de acordo com a variação das taxas de juro. Deste modo, sensível é o que apresenta o coeficiente de correlação com o mercado maior que zero e não sensível quando o coeficiente é bem próximo ou igual a zero.

Os ativos e passivos sensíveis são aqueles que mostram maior sensibilidade com o comportamento das taxas de juros de curto prazo. São representados pelas

contas: Aplicações Interfinanceiras, Títulos e Valores Mobiliários e Créditos, Empréstimos e Financiamentos com taxas pré e pós fixadas – o ativo e o passivo pelas seguintes contas: Depósitos Remunerados (poupança, Prazo Fixo, etc.), Captações no Mercado Aberto e Obrigações por Empréstimos.

Segundo Assaf Neto (2008) os ativos e passivos não sensíveis são aqueles que não apresentam variações em seus fluxos financeiros dentro de um intervalo financeiro e, muitos deles não têm juros. Os mais comuns são, no ativo – Encaixes em Espécie, Recursos em Trânsito de Terceiros e Ativo Permanente. Já os passivos são: Depósitos a Vista, Recursos em Trânsito de Terceiros, Patrimônio Líquido.

Com a relação entre ativo e passivo sensíveis podemos desenvolver a análise da sensibilidade dos juros, conforme segue:

$$\checkmark \text{ Índice de Sensibilidade dos Juros} = \frac{\text{Ativos Sensíveis}}{\text{Passivos Sensíveis}}$$

Se o resultado obtido for maior que 1,0 tem-se maiores possibilidades de ganho para os bancos diante de um aumento na taxa de juros de curto prazo. Porém se as taxas diminuïrem a margem financeira acompanhará a queda.

Sendo o GAP igual a 1,0 a instituição estará em um ponto de equilíbrio entre a margem de lucro e o risco de flutuação das taxas de juros. Ou seja, a participação de ativos e passivos sensíveis são iguais, e o impacto causado pela variação dos juros tendem a ser compensados.

O GAP sendo inferior a 1,0, caso ocorra um aumento nas taxas de juros a curto prazo, a margem financeira do banco será pressionada para baixo, ocorrendo um aumento da margem em uma posição de declínio dos juros no mercado.



### 3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, análise documental de uma forma descritiva e qualitativa, onde foram analisadas duas instituições afim de compara-las.

A pesquisa bibliográfica, é uma forma de utilizar informações já estudadas por outros autores referente ao assunto escolhido de forma a simplificar e esclarecer certos pontos.

A bibliografia permite ainda resolver problemas que já foram estudados, porém não solucionados de forma suficiente.

Segundo Marconi e Lakatos (2005, p.176) “a característica da pesquisa documental é que a coleta de dados está restrita a documentos”. No caso desta pesquisa, serão utilizados os dados das demonstrações contábeis padronizadas e de publicação obrigatória, de duas instituições, sendo uma pública e a outra privada, disponíveis no *síte* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pois tratam-se de duas instituições de capital aberto e listadas na Bolsa. O período a ser analisado será entre 2010 e 2013.

A pesquisa utiliza-se de indicadores para análise econômica-financeira para instituições financeiras, proposto por Assaf Neto (2008).

E assim comparando os resultados apresentados pelos índices da instituição pública e privada. Esta pesquisa limita-se entre Banco do Brasil S.A como instituição pública e Banco Bradesco S.A como instituição privada.

As informações obtidas serão tabuladas utilizando-se do Microsoft Excel, organizados e conferidos de acordo com o processo de análise das demonstrações contábeis e posteriormente serão elaborados os cálculos dos índices econômico-financeiro, analisando e comparando os resultados entre Banco do Brasil e Banco Bradesco.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras das instituições analisadas comparativamente são duas: uma pública – representada pelo Banco do Brasil e uma privada – representada neste momento pelo Banco Bradesco.

O Banco do Brasil foi criado em 1808 através de um alvará do Príncipe D. João, com um capital de 1.200 ações de um conto de réis cada uma. É constituído como sociedade de economia mista, tendo como maior acionista é a União com um percentual de 57,9% do capital.

Hoje a instituição conta com 5.451 agências e 124.744 funcionários espalhados pelo território nacional.

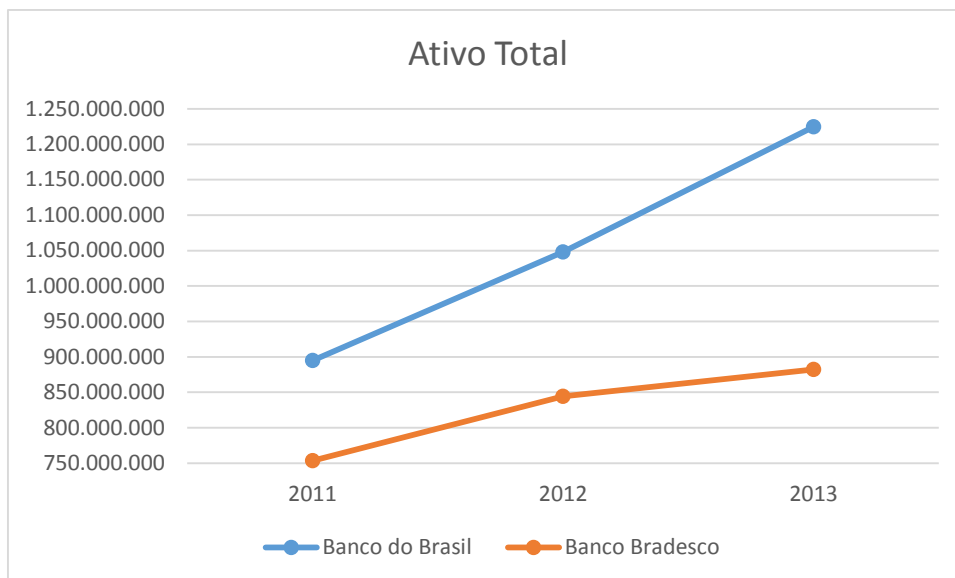
O Banco Bradesco foi fundado em 1943 na cidade de Marília – SP e depois expandiu-se para todo o território brasileiro. Hoje conta com mais de 97 mil funcionários distribuídos em 4.684 agências em todo Brasil.

Ambas as instituições têm suas ações comercializadas na BM&F Bovespa.

As demonstrações contábeis foram obtidas através do site BM&F Bovespa de forma padronizada para uma melhor análise e entendimento dos dados coletados, seguindo os critérios de Ludícibus (1998) e Assaf Neto (2010).

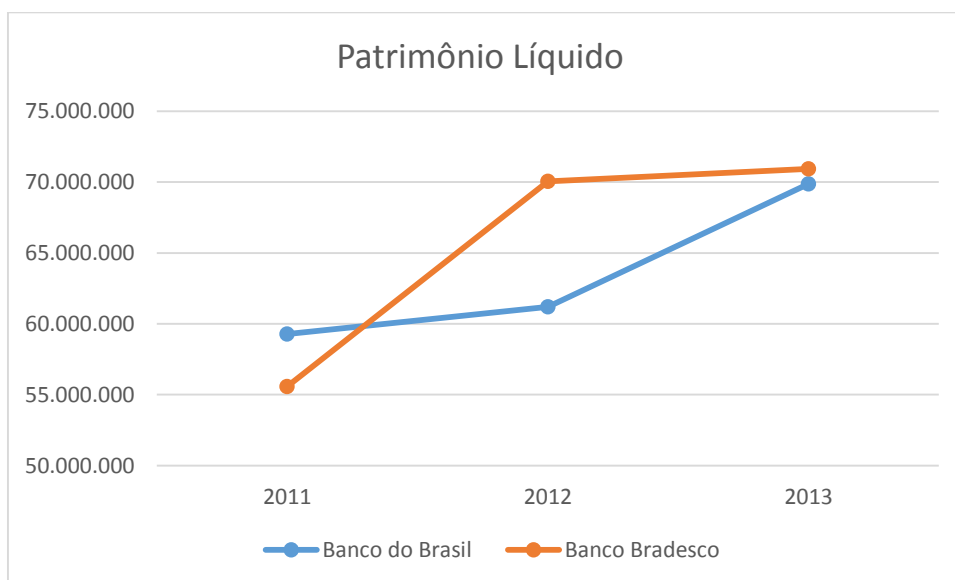
### 4.2 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

Nos apêndices 1 e 2 estão dispostos os valores referentes as análises horizontal e vertical elaboradas. A partir destas análises, percebe-se que no período de 2011 a 2013 o banco público teve um crescimento médio no ativo de 36,84%, passando de 894 bilhões para pouco mais de 1 trilhão e 200 milhões em 2013. Neste mesmo período a instituição privada teve um crescimento menor, na casa dos 17%, representando em números, um aumento de aproximadamente 129 bilhões em seus ativos, conforme demonstrado no gráfico 01.



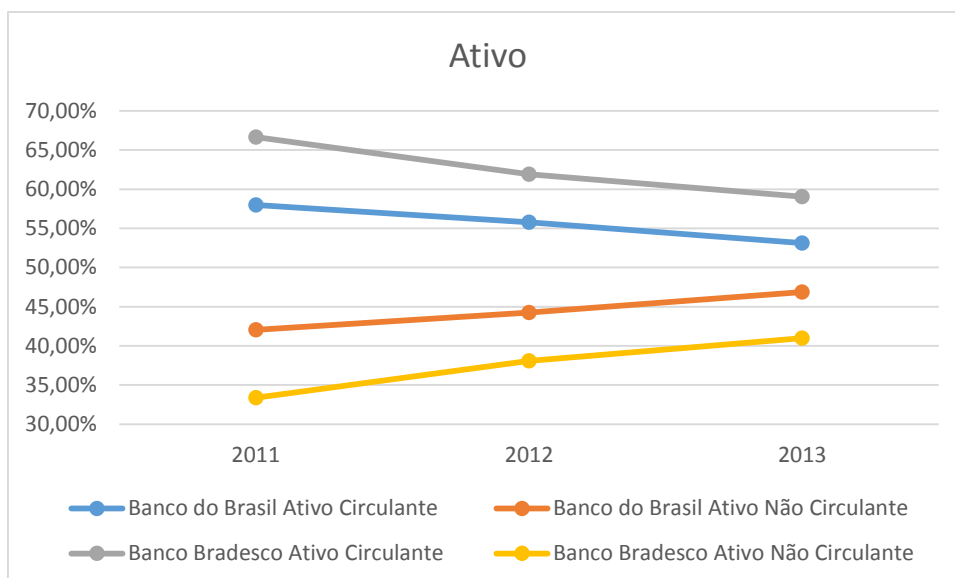
**Gráfico 01:** Ativo Total  
**Fonte:** Dados da Pesquisa

De acordo com o gráfico 02, o crescimento verificado em ambas as instituições se deu através do patrimônio líquido, sendo este aumento de 17% para o banco público e 27% para o privado. Este acréscimo se dá principalmente pelo capital social investido em ambos, porém para o banco privado ainda contempla as reservas de lucros acumulados.



**Gráfico 02:** Patrimônio Líquido  
**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em ambas as instituições, sendo pública ou privada a maior parte dos ativos encontram-se na forma de ativo circulante, representando 53,12% e 59,04% respectivamente, de acordo com o gráfico a seguir.



**Gráfico 03:** Comparativo Ativo Circulante e Não Circulante

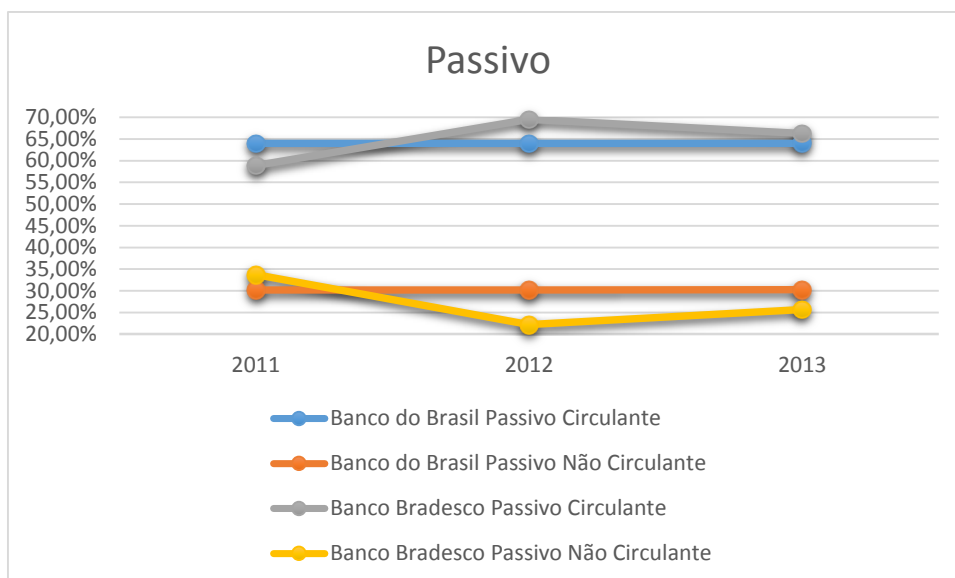
**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na instituição pública essas contas são representadas pelas aplicações interfinanceiras de liquidez, operações de crédito e relações interfinanceiras. Já na privada, apresenta-se na forma de aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários seguidos de perto pelas operações de crédito. A grande divergência nos ativos dessas instituições está no ativo não circulante, em que na instituição pública a conta de maior representatividade é a de operações de crédito a longo prazo e da instituição privada são os investimentos.

Em relação ao passivo, a análise demonstra que a maior parte está centralizada no passivo circulante, ou seja, provavelmente as obrigações serão quitadas dentro do exercício. Assim representado por 64% para a instituição pública e 66% para a privada. O gráfico 04 apresenta a evolução dentro do período analisado.

As contas com maior representatividade dentro deste grupo foram em ambas as instituições, os depósitos e as captações no mercado aberto.

Apesar dos depósitos classificados no exigível a longo prazo representar a conta com maior expressividade no passivo não circulante, em ambas as instituições durante o período de 2011 a 2013, tiveram uma redução considerada de 30% e 24% na instituição pública e privada respectivamente.



**Gráfico 04:** Comparativo do Passivo Circulante e Não Circulante

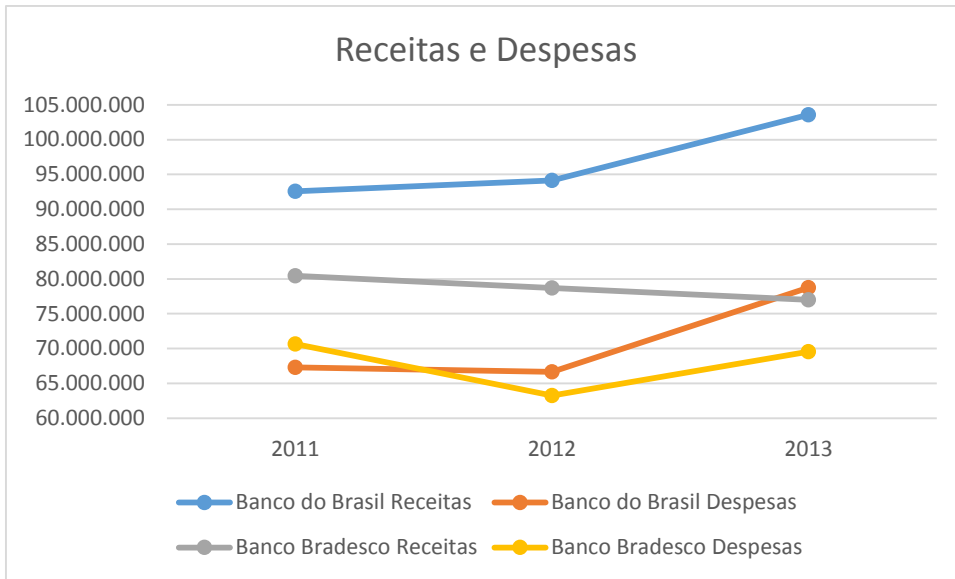
**Fonte:** Dados da Pesquisa

A receita de intermediação financeira da instituição privada teve uma pequena queda em 2013 comparado a 2011, de 4,3%. A maior queda nas receitas se dá pela redução de aproximadamente 50% nas aplicações compulsórias no período, que passaram de 6 bilhões para aproximadamente 3,1 bilhões, acompanhando a queda, o arrendamento mercantil em torno de 30% no período. Por outro lado, uma queda não muito significativa, porém importante, foi as despesas de intermediação financeira, na casa de 1,5%. As operações de empréstimos e repasses seguiu o rumo contrário, tendo um aumento de quase 20% no intervalo de 2011 a 2013.

Ao contrário, o banco público, no mesmo período analisado, teve um acréscimo de quase 12% na receita, representado principalmente pelas operações de créditos com 17%. Assim como na instituição privada, a pública teve uma redução de aproximadamente 44% nas operações de arrendamento mercantil no período em questão.

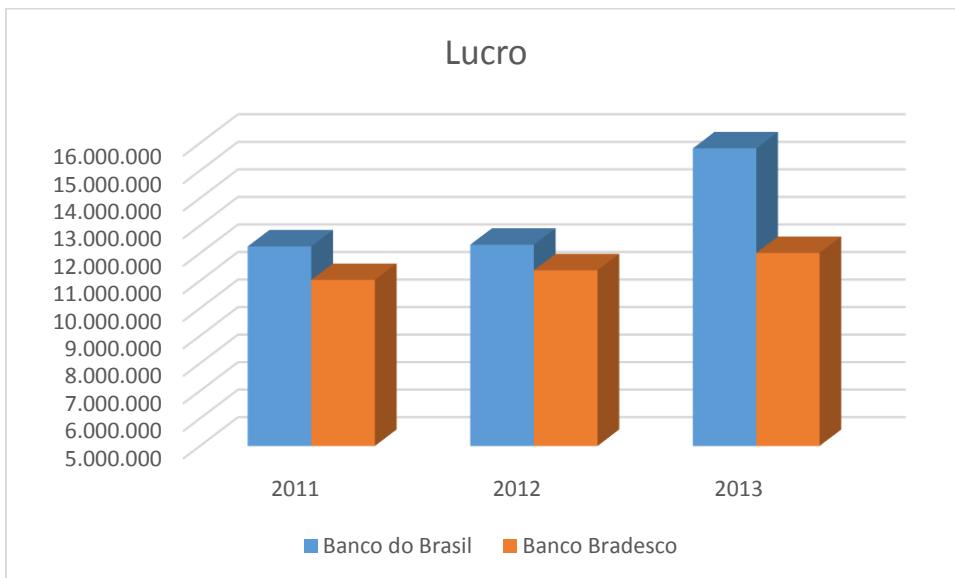
Acompanhando o aumento da receita, as despesas de intermediação financeira tiveram um acréscimo um pouco maior, passando dos 17%, com enfoque para as operações de empréstimos, cessão e repasses.

O gráfico a seguir demonstra a evolução das receitas e despesas no período analisado.



**Gráfico 05:** Comparativo Receitas X Despesas  
**Fonte:** Dados da Pesquisa

O gráfico 06 apresenta a evolução do lucro líquido no período, onde o lucro líquido da instituição privada em 2012 foi de 14,46% maior que em 2011 e em 2013 um pouco maior passando da “casa” do 15%. Na instituição pública, apesar do acréscimo nas receitas, o lucro líquido passou de 12 para 15 bilhões, representando um aumento de aproximadamente 15% no período de 2011 a 2013.



**Gráfico 06:** Comparativo do lucro líquido  
**Fonte:** Dados da pesquisa

### 4.3 ANÁLISES DOS INDICADORES CONFORME ASSAF NETO (2010)

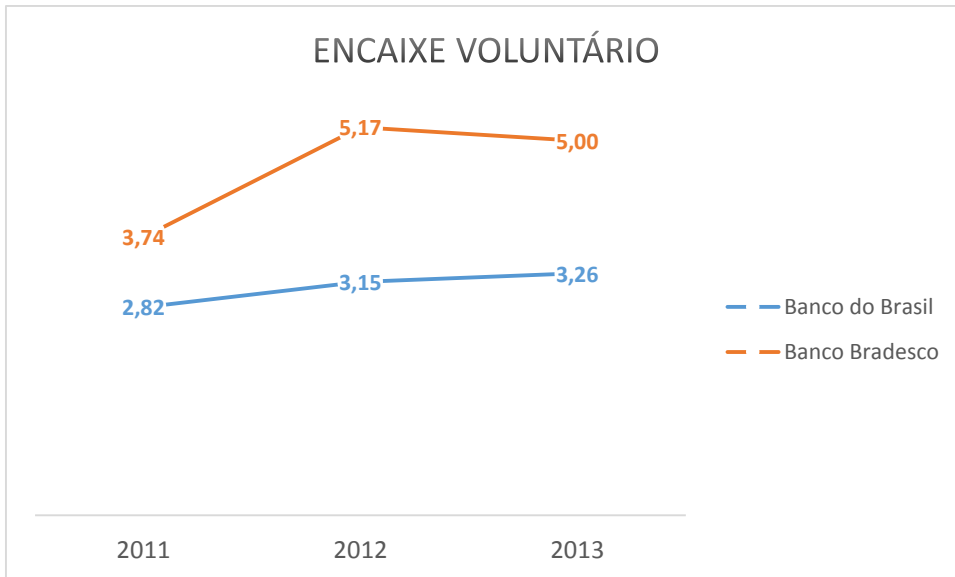
A seguir, estão demonstrados os índices da instituição pública e privada respectivamente, nos anos de 2011 a 2013. No quadro 02 estão os índices de solvência e liquidez

	Solvência e Liquidez					
	Banco do Brasil			Banco Bradesco		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Encaixe Voluntário	0,15	0,15	0,14	0,66	0,30	0,28
Liquidez Imediata	2,82	3,15	3,26	3,74	5,17	5,00
Índices Empr/Depósitos	0,52	0,46	0,43	0,48	0,43	0,47
Capital de Giro Próprio	-	-	-	-	-	-
	316.789.607	402.381.128	504.150.642	195.726.568	251.490.711	290.405.030
Participação dos Empr.	0,17	0,15	0,14	0,12	0,12	0,13

**Quadro 02:** Comparativo dos índices de Solvência a liquidez

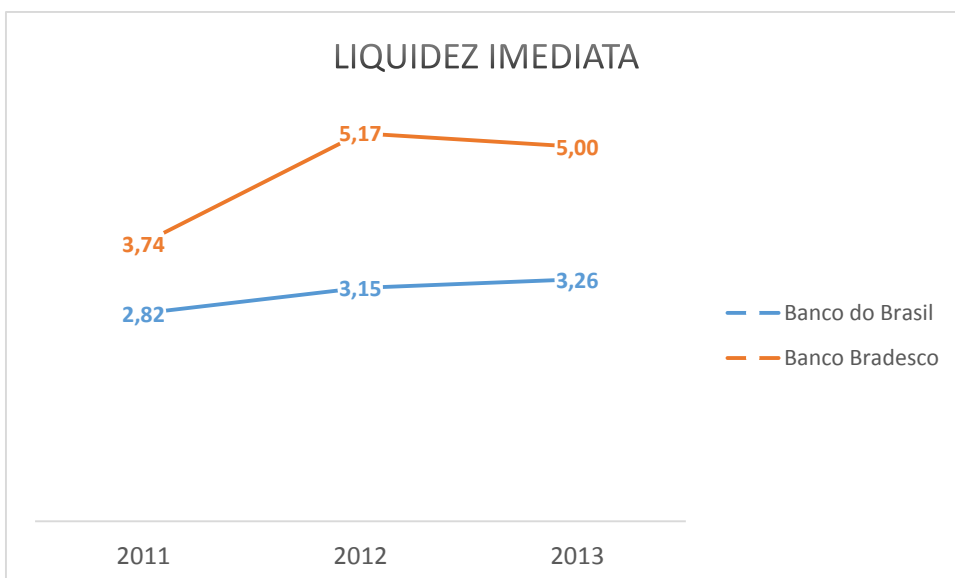
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Conforme analisado, os índices de solvência e liquidez se mantiveram estáveis no período analisado, para a instituição pública, porém para a privada no encaixe voluntário teve uma redução de aproximadamente 42% e um aumento no índice de liquidez imediata de 75% aproximadamente. Ou seja, durante o período ambas apresentaram um ativo menor que o passivo apresentado pelo encaixe voluntário, porém com capacidade de cobrir os depósitos à vista e parte dos depósitos a prazo tranquilamente, com uma vantagem para o banco privado, como demonstrado no gráfico 07.



**Gráfico 07:** Comparativo da evolução do Encaixe Voluntário  
**Fonte:** Dados da Pesquisa

O banco privado apresenta maior liquidez imediata, ou seja, os recursos disponíveis para cobrir os depósitos a vista são maiores. Para o banco público a média no período é de aproximadamente R\$ 3,08 captados para cada R\$ 1,00 emprestado. Já para o banco privado essa relação supera os R\$ 4,00 em média durante o mesmo período de 2011 a 2013. Conforme apresentado no gráfico 08.



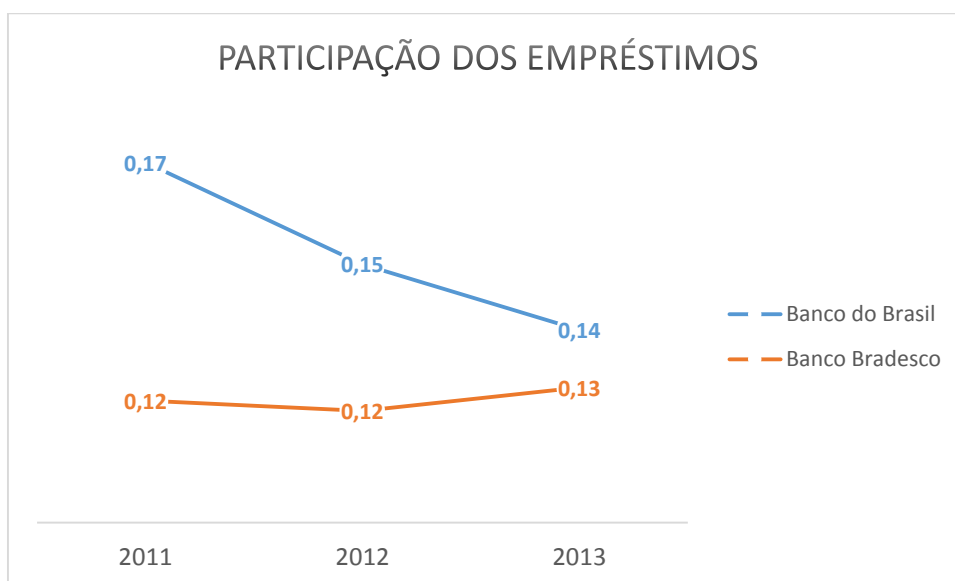
**Gráfico 08:** Comparativo de Liquidez Imediata  
**Fonte:** Dados da Pesquisa

Com relação ao índice empréstimos/depósitos, podemos perceber que as duas instituições mantiveram-se estáveis, com um pequeno declínio comparando-se 2011



e 2013, principalmente para a instituição pública. Para cada R\$ 1,00 em 2013, R\$ 0,43 eram resultantes de depósitos para a instituição pública, já na instituição privada este valor é pouco superior, ou seja, para cada R\$ 1,00, era R\$ 0,47, o que demonstra a capacidade dos bancos em questão atenderem a eventuais saques das contas de seus depositantes.

No gráfico 09 observar-se esta evolução no período analisado.



**Gráfico 09:** Comparativo da Participação dos Empréstimos

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em relação ao giro do capital próprio ambas as instituições operavam com menos de 10% do seu capital próprio. Tendo a pior situação a instituição pública.

O capital de giro próprio obtido através dos cálculos elaborados, seguindo as orientações de Assaf Neto (2010), podemos perceber que este é negativo, ou seja, ambas as instituições financiam parte de seus ativos não circulantes com fundos de curto prazo. Isso aumenta o risco de insolvência.

No quadro 03, são apresentados os indicadores de capital e risco.

	Capital e Risco					
	Banco do Brasil			Banco Bradesco		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Independência Financeira	0,07	0,06	0,06	0,07	0,08	0,08
Leverage	15,09	17,12	17,53	13,55	12,05	12,43
Relação Capital/Depositantes	0,20	0,18	0,18	0,29	0,29	0,30
Imobilização do Capital Próprio	0,59	0,60	0,50	4,52	4,59	5,09
TRL	0,18	0,18	0,20	0,20	0,16	0,17

**Quadro 03:** Comparativo dos índices de Capital e Risco

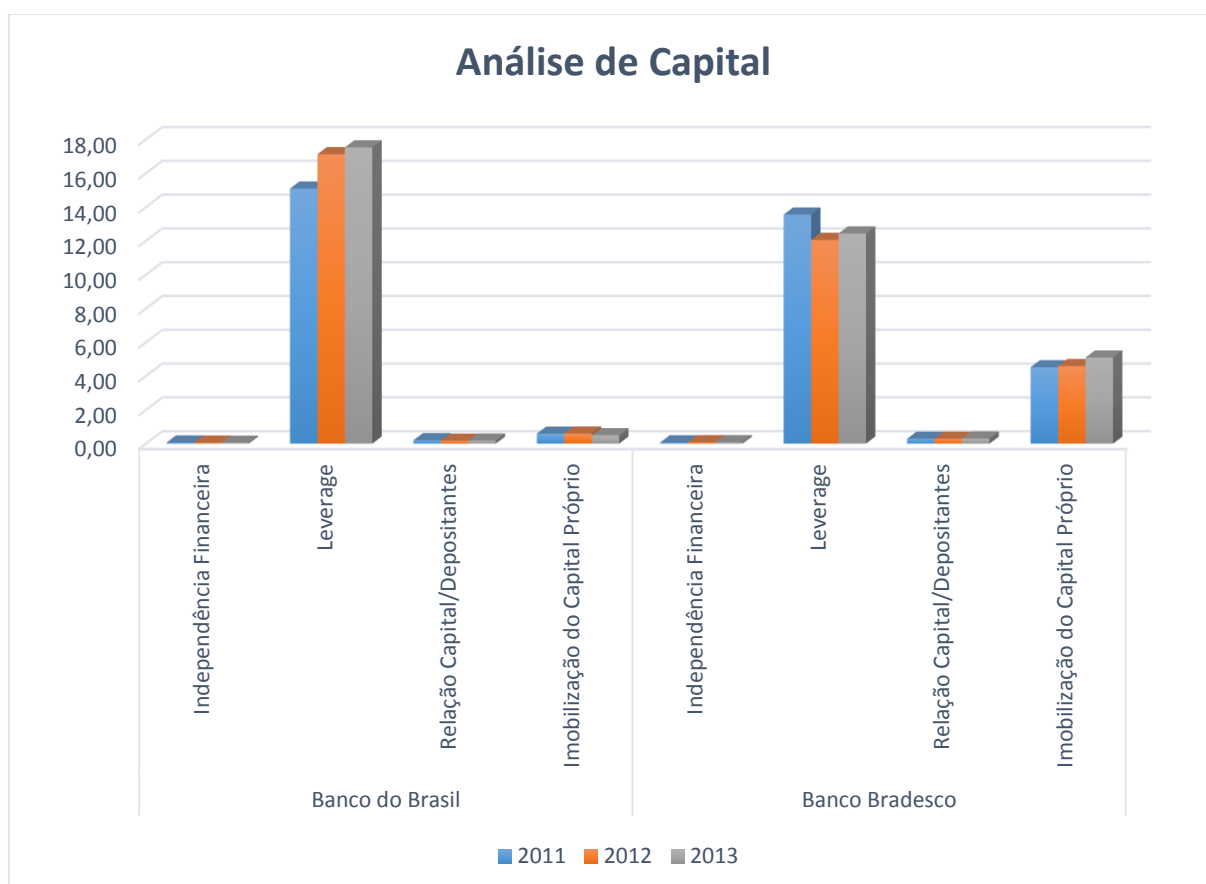
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

O gráfico 10 demonstra a evolução dos indicadores de capital e risco. O leverage indica que o ativo da instituição pública é 17,53% maior que seus recursos próprios. Já na instituição privada, este índice é um pouco menor, 12,43%.

No que tange capital/depositantes 0,18% das instituições públicas e 0,30% das privadas, indica que para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros captados pelas instituições, seus acionistas investiram R\$ 0,18 e R\$ 0,30 respectivamente.

Neste grupo de indicadores o que apresenta maior discrepância é a imobilização do capital próprio, onde para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido a instituição pública possuía R\$ 50,00 aplicados no ativo permanente, indicando que metade do seu patrimônio líquido está comprometida. Já a instituição privada este indicador supera os 100% o que coloca a instituição numa posição insatisfatória uma vez que seu patrimônio líquido não é suficiente para lastrear financeiramente as aplicações no ativo permanente.

As taxas de reinvestimento, tanto na instituição pública quanto na privada, mantiveram-se estáveis com uma média de 17% e 18% respectivamente.



**Gráfico 10:** Indicadores de Análise de Capital

**Fonte:** Dados da Pesquisa

	Rentabilidade e Lucratividade					
	Índices Básicos de Rentabilidade					
	Banco do Brasil			Banco Bradesco		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Retorno S/ Patrimônio Líquido	0,21	0,20	0,23	0,20	0,16	0,17
Retorno S/ Investimento Total	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Margem Líquida	0,13	0,13	0,15	0,14	0,14	0,16
	Índices de Rentabilidade e Spread					
Margem Financeira	0,03	0,03	0,02	0,01	0,02	0,01
Custo Médio de Captação	0,43	0,35	0,36	1,37	1,13	1,14
Retorno Médio Oper de Créditos	0,38	0,40	0,40	0,38	0,36	0,35
Lucratividade dos Ativos	0,10	0,09	0,08	0,11	0,09	0,09
Juros Passivos	0,08	0,06	0,06	0,09	0,07	0,08
	Índices de Eficiência					
IE Operacional	0,09	0,13	0,13	-0,01	-0,07	0,02

**Quadro 04:** Comparativo dos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

**Fonte:** Dados da Pesquisa

O quadro 04 apresenta os índices de rentabilidade e lucratividade. O retorno sobre o patrimônio líquido manteve-se estáveis, porém com um pequeno acréscimo em 2013 com relação a 2011, passando de R\$ 0,21 para R\$ 0,23 para a instituição pública e uma pequena queda para a instituição privada no período em que 2011 foi de R\$ 0,20 e 2013 R\$ 0,17. Isso quer dizer, que para cada R\$ 1,00 investido pelo acionista, seu retorno foi de R\$ 0,23 e R\$ 0,17, respectivamente.

A margem líquida, que é formada de vários resultados como taxas, prazos, receitas e despesas, manteve-se estável no período analisado em ambas as instituições.

A margem financeira dos ativos é obtida entre a relação do resultado bruto de intermediação financeira e o total dos ativos das instituições. Em ambos os casos tiveram uma pequena variação. Em 2013 a instituição privada ficou com um indicador de 2% e a pública de 1%. O que mais influência estas variações são as despesas com devedores duvidosos e empréstimos e repasses.

Apesar de pequena variação no período, o resultado do spread para a instituição privada apresentou-se negativo, isso demonstra que para cada R\$ 1,00 emprestado teve um prejuízo de R\$ 0,79. Já a instituição pública apesar de pequeno, apresentou um lucro de R\$ 0,04 para cada R\$ 1,00 emprestado.

Além do mais, a lucratividade dos ativos tanto para a instituição pública quanto para a privada tivera uma pequena redução, isso se dá por conta da redução das receitas provenientes das operações de arrendamento mercantil e dos resultados das

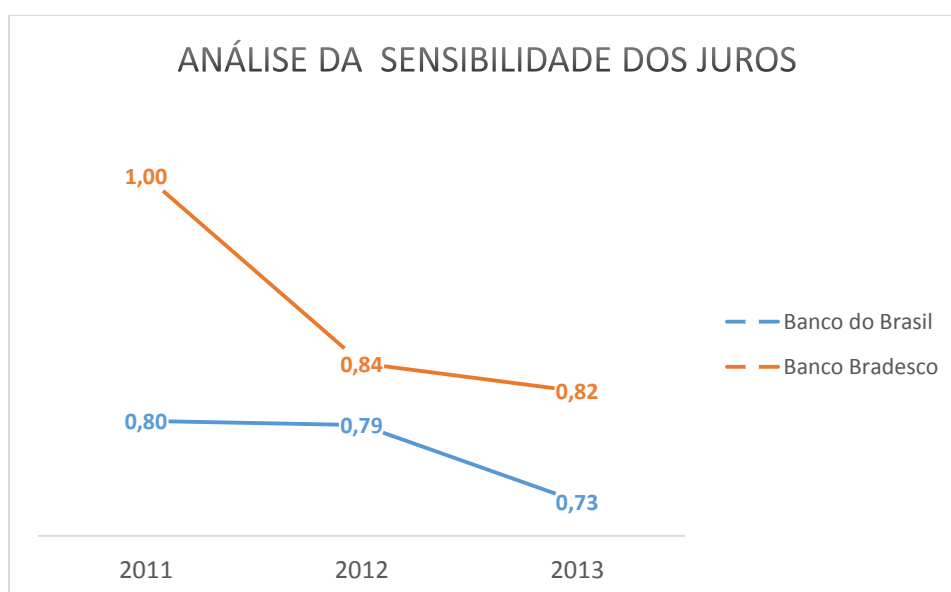
aplicações compulsórias para as duas instituições. Apesar da queda, em 2013 a instituição pública teve uma lucratividade de 8% e a privada chegou aos 9%.

O índice de eficiência evidencia que as receitas de prestação de serviços representam em média 15,42% e 11,07% das receitas de intermediação financeiras da instituição pública e privada respectivamente. Na maior parte das instituições financeiras essas receitas são utilizadas para cobrir as despesas com pessoal que no caso da instituição pública foi de 15,43% e na privada de 12,25%, assim não sendo suficiente para que conseguissem atingir o objetivo.

O resultado deste indicador também demonstra que a instituição pública depende de uma maior estrutura organizacional para continuar com suas atividades operacionais, ou contrário da instituição privada, que necessita de uma estrutura bem menor para manter suas atividades.

E por fim a sensibilidade dos juros, como pode-se ver no gráfico a seguir, teve uma redução nos indicadores do GAP, o que demonstra que se ocorrer um aumento nas taxas de juros de curto prazo, a margem financeira terá uma redução.

A redução maior deste indicador ocorreu para a instituição privada, que estava numa situação de equilíbrio igual a 1,00 e teve uma redução brusca passando para 0,82, ainda assim está em uma situação melhor que a instituição pública, como ser verificado no gráfico 11.



**Gráfico 11:** Análise da sensibilidade dos juros – GAP

**Fonte:** Dados da pesquisa

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar e comparar duas instituições financeiras: uma pública e uma privada e a situação econômico-financeira de cada uma delas. Ressalta-se que esta pesquisa é restrita apenas a duas instituições específicas.

Examinando as demonstrações financeiras das instituições pode-se perceber que estas instituições vinham desenvolvendo suas atividades com pequenos, porém, crescentes lucros com uma média no período de 14,8% para a instituição pública e 6,0% para a privada.

De forma geral, constatou-se que: (i) houve um pequeno acréscimo no retorno sobre o capital investido, o que fez com que se mantivesse estável, (ii) a imobilização do capital próprio teve uma redução para a instituição pública e um aumento para instituição privada, (iii) a taxa de reinvestimento passou a ser maior para a instituição pública, porém para a privada esta taxa apresentou uma redução, (iv) houve um aumento no nível de liquidez das instituições, porém o encaixe voluntario seguiu o caminho contrário apresentando uma redução para ambas as instituições, sendo mais acentuado para a instituição privada, (v) apesar de pequeno, houve um aumento na margem de lucro.

Os índices econômicos e financeiros demonstram um aumento na capacidade das instituições, visto que possuem liquidez e solidez financeira para honrar com os pagamentos de suas dívidas com terceiros. Isso se dá devido ao aumento no grau de liquidez apresentado pela a instituição pública ao contrário da privada que teve uma pequena redução neste indicador, porém está redução ainda a mantém em uma situação favorável. Mesmo com esta redução a instituição privada apresenta um grau de liquidez 65% maior que a instituição pública.

O spread nas operações de crédito teve um leve aumento no período impulsionado ainda pelos incentivos oferecidos pelo governo após a crise de 2008, onde as instituições continuam com foco nas operações de financiamento de veículos e imóveis.

As instituições públicas e privadas tiveram um crescimento considerável em seus ativos, com 36% em 2013 comparado a 2011 para instituição pública e de 17% no mesmo período para a instituição privada. Este aumento foi impulsionado

principalmente pelas carteiras de aplicações financeiras de liquidez e as operações de créditos.

Um item muito importante para este tipo de instituição é a receita de prestação de serviços, que na maioria dos casos visa quitar as despesas com pessoal e nem sempre é suficiente. As instituições pública e privada tiveram um aumento médio na casa dos 13,05% e 11,85% dessas receitas respectivamente.

Entretanto, este estudo demonstra que a instituição pública obteve ganhos superiores a instituição privada. Reflete ainda a solidez financeira de ambas as instituições que buscam a longo prazo um crescimento ainda maior dentro do mercado brasileiro.

E por fim, vale dizer que esta análise restringe-se as limitações técnicas de análise de balanços e informações disponibilizadas através das publicações de suas demonstrações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Relatório dos 50 maiores bancos**, 2014. Disponível em <<http://www4.bcb.gov.br/top50/port/top50.asp>> Acesso em 23/02/2015.

BM&FBOVESPA, **Empresas Listadas na Bolsa**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Idioma=pt-br>> Acesso em 29 de Janeiro de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAFFILI, Dener William *et al.*. Estudo da Rentabilidade dos Bancos Brasileiros de Varejo no Período de 1999 a 2005. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 117-138, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/329>> Acesso em 10/02/2015.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

PRIMO, Uverlan Rodrigues *et al.*. Determinantes da Rentabilidade Bancária no Brasil. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**. São Leopoldo, v.10, n. 4, p. 308-323, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18185/determinantes-da-rentabilidade-bancaria-no-brasil/i/pt-br>> Acessado em: 10/01/2015.

REED, Edward W; GILL, Edward K. **Bancos Comerciais e Múltiplos**. Tradução: Maria C. S. Ribeiro. São Paulo: Makron Books, 1994.

## Apêndice 01

## Demonstrações Financeiras – Banco do Brasil

Balanco Patrimonial Ativo - (Reais Mil)								
Descrição	2013	AV	AH	2012	AV	AH	2011	AV
Ativo Total	1.224.458.597	100,00%	36,84%	1.048.104.983	100,00%	17,13%	894.790.361	100,00%
Ativo Circulante	650.448.226	53,12%	25,40%	584.517.607	55,77%	12,69%	518.716.710	57,97%
Disponibilidades	10.520.371	0,86%	14,01%	11.189.103	1,07%	21,26%	9.227.217	1,03%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	229.610.974	18,75%	42,65%	218.807.767	20,88%	35,94%	160.955.700	17,99%
Aplicações no Mercado Aberto	183.159.259	14,96%	38,51%	181.524.760	17,32%	37,28%	132.234.087	14,78%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	46.451.715	3,79%	61,73%	37.283.007	3,56%	29,81%	28.721.613	3,21%
Títulos e Valores Mobiliários	43.308.435	3,54%	12,21%	38.257.904	3,65%	-0,88%	38.595.673	4,31%
Carteira Própria	22.124.613	1,81%	1,73%	21.520.600	2,05%	-1,05%	21.749.007	2,43%
Vinculados a Compromissos de Recompra	16.794.521	1,37%	3,61%	15.598.409	1,49%	-3,77%	16.208.777	1,81%
Vinculados ao Banco Central	15	0,00%	-6,25%	16	0,00%	0,00%	16	0,00%
Vinculados à Prestação de Garantias	3.836.104	0,31%	4439,98%	830.017	0,08%	882,32%	84.496	0,01%
Instrumentos Financeiros Derivativos	553.182	0,05%	-0,04%	308.862	0,03%	-44,19%	553.377	0,06%
Relações Interfinanceiras	93.985.807	7,68%	0,76%	82.619.938	7,88%	-11,42%	93.272.906	10,42%
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	24.538	0,00%	-10,21%	14.211	0,00%	-48,00%	27.327	0,00%
Créd. Vin. Depósitos no Banco Central	90.682.209	7,41%	-0,06%	79.509.305	7,59%	-12,37%	90.736.391	10,14%
Créd. Vin. Tesouro Nacional - Crédito Rural	163.644	0,01%	32,35%	156.002	0,01%	26,17%	123.644	0,01%
Créd. Vin. Sistema Financeiro de Habitação	2.138.974	0,17%	11,07%	2.042.906	0,19%	6,08%	1.925.807	0,22%
Repasses Interfinanceiros	611	0,00%	-95,26%	508	0,00%	-96,06%	12.881	0,00%
Correspondentes	975.831	0,08%	118,38%	897.006	0,09%	100,74%	446.856	0,05%
Relações Interdependências	670.056	0,05%	99,92%	467.615	0,04%	39,52%	335.167	0,04%
Transferências Internas de Recursos	670.056	0,05%	99,92%	467.615	0,04%	39,52%	335.167	0,04%
Operações de Crédito	168.573.496	13,77%	10,57%	157.763.669	15,05%	3,48%	152.464.403	17,04%



Setor Público	1.068.488	0,09%	-81,03%	1.224.240	0,12%	-78,27%	5.633.082	0,63%
Setor Privado	174.628.935	14,26%	12,94%	164.543.109	15,70%	6,41%	154.626.514	17,28%
Provisão para Operações de Crédito	-7.124.335	-0,58%	-8,61%	-8.003.805	-0,76%	2,68%	-7.795.193	-0,87%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	408	0,00%		125	0,00%		0	
Operações de Arrendamento Mercantil	534	0,00%	-97,18%	11.811	0,00%	-37,65%	18.942	0,00%
Setor Público	534	0,00%	-97,18%	11.811	0,00%	-37,65%	18.942	0,00%
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil								
Outros Créditos	102.942.276	8,41%	65,18%	74.259.209	7,09%	19,15%	62.322.583	6,97%
Créditos por Avais e Fianças Honorados	136.228	0,01%	77,62%	107.456	0,01%	40,10%	76.698	0,01%
Carteira de Câmbio	17.025.091	1,39%	-0,84%	15.381.834	1,47%	-10,41%	17.169.064	1,92%
Rendas a Receber	3.595.710	0,29%	78,39%	2.610.369	0,25%	29,51%	2.015.615	0,23%
Negociação e Intermediação de Valores	35.292	0,00%	-63,72%	14.193	0,00%	-85,41%	97.264	0,01%
Operações Especiais								
Diversos	83.189.969	6,79%	89,80%	56.977.892	5,44%	29,99%	43.831.069	4,90%
Créditos Específicos								
Provisão para Outros Créditos	-1.040.014	-0,08%	19,94%	-832.535	-0,08%	-3,99%	-867.127	-0,10%
Outros Valores e Bens	836.277	0,07%	-45,13%	1.140.591	0,11%	-25,16%	1.524.119	0,17%
Bens Não de Uso Próprio e Materiais em Estoque	301.871	0,02%	4,26%	333.183	0,03%	15,08%	289.523	0,03%
Provisão para Desvalorizações	-143.042	-0,01%	-16,00%	-175.237	-0,02%	2,91%	-170.279	-0,02%
Despesas Antecipadas	677.448	0,06%	-51,78%	982.645	0,09%	-30,05%	1.404.875	0,16%
Participações Societárias								
Ativo Realizável a Longo Prazo	539.248.425	44,04%	58,07%	427.030.105	40,74%	25,18%	341.139.942	38,13%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	35.493.088	2,90%	113,59%	23.501.030	2,24%	41,43%	16.617.249	1,86%
Aplicações no Mercado Aberto	203.306	0,02%		368.839	0,04%		0	
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	35.289.782	2,88%	112,37%	23.132.191	2,21%	39,21%	16.617.249	1,86%

Títulos e Valores Mobiliários	84.560.570	6,91%	27,26%	63.219.786	6,03%	-4,86%	66.446.845	7,43%
Carteira Própria	34.640.059	2,83%	42,54%	33.602.337	3,21%	38,27%	24.302.592	2,72%
Vinculados a Compromissos de Recompra	48.148.592	3,93%	24,74%	26.597.913	2,54%	-31,09%	38.598.302	4,31%
Vinculados ao Banco Central	0		-100,00%	51.443	0,00%	8,52%	47.406	0,01%
Vinculados à Prestação de Garantias	1.336.596	0,11%	-60,14%	2.712.130	0,26%	-19,12%	3.353.143	0,37%
Instrumentos Financeiros Derivativos	435.323	0,04%	199,39%	255.963	0,02%	76,04%	145.402	0,02%
Relações Interfinanceiras	155.154	0,01%	195,06%	125.681	0,01%	139,01%	52.584	0,01%
Créd. Vin. Tesouro Nacional - Crédito Rural	3.666	0,00%	566,55%	23.282	0,00%	4133,09%	550	0,00%
Repasses Interfinanceiros	151.488	0,01%	191,13%	102.399	0,01%	96,79%	52.034	0,01%
Relações Interdependências								
Operações de Crédito	357.713.961	29,21%	82,87%	278.615.286	26,58%	42,43%	195.612.261	21,86%
Setor Público	27.705.997	2,26%	895,80%	11.570.315	1,10%	315,85%	2.782.299	0,31%
Setor Privado	343.151.130	28,02%	70,12%	277.297.948	26,46%	37,47%	201.715.407	22,54%
Provisão para Operações de Crédito	-13.350.370	-1,09%	50,25%	-10.342.265	-0,99%	16,40%	-8.885.445	-0,99%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	207.204	0,02%		89.288	0,01%		0	
Operações de Arrendamento Mercantil	0		-100,00%	477	0,00%	-95,68%	11.039	0,00%
Setor Público	0		-100,00%	477	0,00%	-95,68%	11.039	0,00%
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil								
Outros Créditos	60.902.689	4,97%	1,87%	60.336.270	5,76%	0,92%	59.787.490	6,68%
Rendas a Receber	33.506	0,00%	7,56%	32.555	0,00%	4,51%	31.151	0,00%
Créditos Específicos	1.390.451	0,11%	21,30%	1.263.075	0,12%	10,18%	1.146.328	0,13%
Provisão para Outros Créditos	-403.591	-0,03%	-35,62%	-531.078	-0,05%	-15,28%	-626.848	-0,07%
Carteira de Câmbio	0			266	0,00%		0	
Negociação e Intermediação de Valores	865.007	0,07%		247.298	0,02%		0	
Diversos	59.017.316	4,82%	-0,37%	59.324.154	5,66%	0,15%	59.236.859	6,62%
Outros Valores e Bens	422.963	0,03%	-83,81%	1.231.575	0,12%	-52,86%	2.612.474	0,29%

Despesas Antecipadas	422.963	0,03%	-83,81%	1.231.575	0,12%	-52,86%	2.612.474	0,29%
Ativo Permanente	34.761.946	2,84%	-0,49%	36.557.271	3,49%	4,65%	34.933.709	3,90%
Investimentos	17.262.877	1,41%	9,78%	17.930.511	1,71%	14,03%	15.724.688	1,76%
Dependências no Exterior								
Participações em Controladas	17.142.007	1,40%	9,38%	17.869.421	1,70%	14,02%	15.672.378	1,75%
No País	14.271.926	1,17%	5,84%	15.261.887	1,46%	13,18%	13.484.561	1,51%
No Exterior	2.870.081	0,23%	31,18%	2.607.534	0,25%	19,18%	2.187.817	0,24%
Participações em Coligadas e Equiparadas	42.908	0,00%	26,80%	41.577	0,00%	22,87%	33.839	0,00%
Outros Investimentos	126.667	0,01%	87,05%	68.764	0,01%	1,55%	67.717	0,01%
Provisão para Perdas	-48.705	0,00%	-1,10%	-49.251	0,00%	0,01%	-49.246	-0,01%
Imobilizado de Uso	6.271.209	0,51%	23,88%	5.760.635	0,55%	13,80%	5.062.238	0,57%
Imóveis de Uso	5.350.039	0,44%	26,41%	3.996.388	0,38%	-5,57%	4.232.214	0,47%
Outras Imobilizações de Uso	8.015.866	0,65%	7,77%	8.666.137	0,83%	16,51%	7.437.965	0,83%
Depreciação Acumulada	-7.094.696	-0,58%	7,37%	-6.901.890	-0,66%	4,45%	-6.607.941	-0,74%
Imobilizado de Arrendamento								
Bens Arrendados								
Depreciação Acumulada								
Intangível	11.185.162	0,91%	-20,29%	12.812.153	1,22%	-8,70%	14.032.335	1,57%
Ativos Intangíveis	17.978.516	1,47%	-7,80%	18.210.354	1,74%	-6,61%	19.500.136	2,18%
Amortização Acumulada	-6.793.354	-0,55%	24,24%	-5.398.201	-0,52%	-1,27%	-5.467.801	-0,61%
Diferido	42.698	0,00%	-62,69%	53.972	0,01%	-52,84%	114.448	0,01%
Gastos de Organização e Expansão	1.668.051	0,14%	-16,74%	1.649.247	0,16%	-17,68%	2.003.489	0,22%
Amortização Acumulada	-1.625.353	-0,13%	-13,96%	-1.595.275	-0,15%	-15,55%	-1.889.041	-0,21%

Balço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)								
Descrição	2013	AV	AH	2012	AV	AH	2011	AV
Passivo Total	1.224.458.597	100,00%	36,84%	1.048.104.983	100,00%	17,13%	894.790.361	100,00%
Passivo Circulante	783.736.092	64,01%	36,90%	670.456.746	63,97%	17,11%	572.481.618	63,98%
Depósitos	388.416.293	31,72%	33,05%	342.814.617	32,71%	17,43%	291.937.609	32,63%
Depósitos à Vista	73.591.657	6,01%	21,90%	72.958.427	6,96%	20,85%	60.371.172	6,75%
Depósitos de Poupança	140.728.107	11,49%	40,57%	117.744.043	11,23%	17,61%	100.109.839	11,19%
Depósitos Interfinanceiros	28.747.646	2,35%	77,00%	16.730.889	1,60%	3,01%	16.242.031	1,82%
Depósitos a Prazo	145.348.883	11,87%	26,15%	135.381.258	12,92%	17,50%	115.214.567	12,88%
Outros Depósitos								
Captações no Mercado Aberto	219.614.390	17,94%	27,57%	200.237.562	19,10%	16,32%	172.149.993	19,24%
Carteira Própria	62.352.028	5,09%	19,98%	40.867.670	3,90%	-21,36%	51.969.513	5,81%
Carteira de Terceiros	157.262.362	12,84%	30,86%	159.369.892	15,21%	32,61%	120.180.480	13,43%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	23.934.892	1,95%	68,43%	23.026.715	2,20%	62,04%	14.210.883	1,59%
Recursos Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Créd. e Sim.	16.323.035	1,33%	61,90%	14.573.365	1,39%	44,54%	10.082.293	1,13%
Obrigações por TVM no Exterior	7.611.857	0,62%	84,37%	8.453.350	0,81%	104,75%	4.128.590	0,46%
Relações Interfinanceiras	34.862	0,00%	43,61%	24.456	0,00%	0,75%	24.275	0,00%
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	500	0,00%	1983,33%	339	0,00%	1312,50%	24	0,00%
Correspondentes	34.362	0,00%	41,69%	24.117	0,00%	-0,55%	24.251	0,00%
Relações Interdependências	4.807.165	0,39%	27,92%	5.160.084	0,49%	37,31%	3.757.975	0,42%
Recursos em Trânsito de Terceiros	4.800.328	0,39%	27,83%	5.157.790	0,49%	37,35%	3.755.254	0,42%
Transferências Internas de Recursos	6.837	0,00%	151,27%	2.294	0,00%	-15,69%	2.721	0,00%
Obrigações por Empréstimos	16.047.009	1,31%	91,77%	13.784.386	1,32%	64,73%	8.368.049	0,94%
Empréstimos no Exterior	16.047.009	1,31%	91,77%	13.784.386	1,32%	64,73%	8.368.049	0,94%

Empréstimos no País - Instituições Oficiais								
Obrigações por Repasse do País	31.456.475	2,57%	95,51%	16.710.092	1,59%	3,86%	16.089.557	1,80%
Tesouro Nacional								
BNDES	12.378.775	1,01%	22,87%	11.279.551	1,08%	11,96%	10.074.353	1,13%
Caixa Econômica Federal	4.219.810	0,34%	1147,53 %	895.482	0,09%	164,74 %	338.253	0,04%
Finame	4.954.768	0,40%	53,22%	3.882.007	0,37%	20,05%	3.233.785	0,36%
Outras Instituições	9.903.122	0,81%	305,34 %	653.052	0,06%	-73,27%	2.443.166	0,27%
Obrigações por Repasse do Exterior	24.079	0,00%	83,61%	804	0,00%	-93,87%	13.114	0,00%
Outras Obrigações	99.400.927	8,12%	50,77%	68.698.030	6,55%	4,20%	65.930.163	7,37%
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.162.216	1,97%	1499,88 %	646.621	0,06%	-57,18%	1.510.251	0,17%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	276.183	0,02%	-4,88%	350.729	0,03%	20,80%	290.338	0,03%
Carteira de Câmbio	10.493.750	0,86%	-34,60%	12.075.195	1,15%	-24,74%	16.044.850	1,79%
Sociais e Estatutárias	1.164.727	0,10%	-43,02%	1.648.250	0,16%	-19,36%	2.044.016	0,23%
Fiscais e Previdenciárias	19.696.585	1,61%	12,91%	19.016.935	1,81%	9,02%	17.444.318	1,95%
Negociação e Intermediação de Valores	70.911	0,01%	-79,00%	326.172	0,03%	-3,40%	337.664	0,04%
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	5.219.026	0,43%	160,56 %	3.121.529	0,30%	55,84%	2.002.989	0,22%
Dívidas Subordinadas	2.179.794	0,18%		0			0	
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	320.248	0,03%	560,59 %	242.577	0,02%	400,38 %	48.479	0,01%
Diversas	35.817.487	2,93%	36,67%	31.270.022	2,98%	19,32%	26.207.258	2,93%
Passivo Exigível a Longo Prazo	370.444.561	30,25%	41,02%	316.070.620	30,16%	20,32%	262.696.069	29,36%
Depósitos	95.218.952	7,78%	-30,43%	117.886.156	11,25%	-13,87%	136.867.133	15,30%
Depósitos Interfinanceiros	2.068.108	0,17%	8,97%	2.240.244	0,21%	18,04%	1.897.876	0,21%
Depósitos a Prazo	93.150.844	7,61%	-30,98%	115.645.912	11,03%	-14,32%	134.969.257	15,08%

Captações no Mercado Aberto	10.165.886	0,83%	26,25%	9.277.362	0,89%	15,21%	8.052.259	0,90%
Carteira Própria	2.625.005	0,21%	15,32%	1.735.163	0,17%	-23,77%	2.276.226	0,25%
Carteira de Terceiros	7.540.881	0,62%	30,55%	7.542.199	0,72%	30,58%	5.776.033	0,65%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	86.054.840	7,03%	985,34%	35.066.493	3,35%	342,27%	7.928.806	0,89%
Recursos de Letras Imob, Hip, de Crédito e Similares	67.242.063	5,49%	18992,07%	21.894.575	2,09%	6116,54%	352.199	0,04%
Obrigações por TVM no Exterior	18.812.777	1,54%	148,30%	13.171.918	1,26%	73,85%	7.576.607	0,85%
Relações Interfinanceiras								
Relações Interdependências								
Obrigações por Empréstimos	19.545.465	1,60%	29,29%	18.769.719	1,79%	24,16%	15.117.096	1,69%
Empréstimos no Exterior	19.545.465	1,60%	29,29%	18.769.719	1,79%	24,16%	15.117.096	1,69%
Obrigações por Repasse do País	53.351.742	4,36%	68,13%	44.241.940	4,22%	39,42%	31.732.731	3,55%
Tesouro Nacional	473.365	0,04%	-71,21%	633.638	0,06%	-61,46%	1.643.963	0,18%
BNDES	30.306.657	2,48%	76,68%	29.004.561	2,77%	69,09%	17.153.628	1,92%
Caixa Econômica Federal								
Finame	22.571.720	1,84%	74,50%	14.603.741	1,39%	12,90%	12.935.140	1,45%
Obrigações por Repasse do Exterior	11.828.004	0,97%	4212,16%	3.503.966	0,33%	1177,45%	274.294	0,03%
Outras Obrigações	94.279.672	7,70%	50,31%	87.324.984	8,33%	39,22%	62.723.750	7,01%
Instrumentos Financeiros Derivativos	330.036	0,03%	-0,06%	1.522.373	0,15%	361,01%	330.224	0,04%
Carteira de Câmbio	10.925.595	0,89%	-11,04%	12.827.792	1,22%	4,45%	12.281.341	1,37%
Fiscais e Previdenciárias	4.776.577	0,39%	-32,78%	6.129.169	0,58%	-13,75%	7.106.402	0,79%
Negociação e Intermediação de Valores	1.089.127	0,09%	-4,43%	1.150.106	0,11%	0,92%	1.139.599	0,13%
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	2.442.396	0,20%	22,16%	1.967.079	0,19%	-1,61%	1.999.266	0,22%
Operações Especiais	2.131	0,00%	0,66%	2.126	0,00%	0,43%	2.117	0,00%

Dívidas Subordinadas	26.660.104	2,18%	-1,95%	37.184.155	3,55%	36,76%	27.189.053	3,04%
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	12.070.441	0,99%	331,16 %	14.819.786	1,41%	429,37 %	2.799.522	0,31%
Instrumentos de dívida elegíveis a capital	27.019.552	2,21%		0			0	
Diversas	8.963.713	0,73%	-9,24%	11.722.398	1,12%	18,69%	9.876.226	1,10%
Resultados de Exercícios Futuros	418.215	0,03%	27,26%	371.369	0,04%	13,01%	328.630	0,04%
Patrimônio Líquido	69.859.729	5,71%	17,84%	61.206.248	5,84%	3,24%	59.284.044	6,63%
Capital Social Realizado	54.000.000	4,41%	63,03%	48.400.000	4,62%	46,12%	33.122.569	3,70%
De Domiciliados no País	43.852.577	3,58%	56,70%	39.467.977	3,77%	41,03%	27.984.894	3,13%
De Domiciliados no Exterior	10.147.423	0,83%	97,51%	8.932.023	0,85%	73,85%	5.137.675	0,57%
Reservas de Capital	5.684	0,00%		1	0,00%		0	
Reservas de Reavaliação	4.564	0,00%	-3,51%	4.645	0,00%	-1,80%	4.730	0,00%
Ativos Próprios								
Controladas/Coligadas e Equiparadas	4.564	0,00%	-3,51%	4.645	0,00%	-1,80%	4.730	0,00%
Reservas de Lucro	18.981.530	1,55%	-21,88%	15.951.796	1,52%	-34,35%	24.297.549	2,72%
Legal	4.902.575	0,40%	40,21%	4.112.056	0,39%	17,60%	3.496.562	0,39%
Estatutária	15.403.023	1,26%	-25,95%	12.300.988	1,17%	-40,86%	20.800.988	2,32%
Para Contingências								
De Lucros a Realizar								
Retenção de Lucros								
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos								
Outras Reservas de Lucro	-1.324.068	-0,11%	1324067 00%	-461.248	-0,04%	4612470 0%	-1	0,00%
Ações em Tesouraria	-1.324.068	-0,11%	1324067 00%	-461.248	-0,04%	4612470 0%	-1	0,00%
Reservas para Expansão								
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-3.132.049	-0,26%	268,46 %	-3.150.194	-0,30%	269,44 %	1.859.196	0,21%
Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-3.132.049	-0,26%	268,46 %	-3.150.194	-0,30%	269,44 %	1.859.196	0,21%
Ajustes de Combinação de Negócios								
Lucros/Prejuízos Acumulados								

Demonstração do Resultado - (Reais Mil)								
Descrição	2013	AV	AH	2012	AV	AH	2011	AV
Receitas da Intermediação Financeira	103.584.695	100,00%	11,90%	94.134.150	100,00%	1,69%	92.567.739	100,00%
Operações de Crédito	67.640.226	65,30%	17,51%	62.371.214	66,26%	8,35%	57.562.827	62,18%
Operações de Arrendamento Mercantil	12.252	0,01%	-44,30%	19.961	0,02%	-9,25%	21.996	0,02%
Resultado de Operações com TVM	30.752.196	29,69%	7,53%	26.142.978	27,77%	-8,58%	28.598.042	30,89%
Resultado de IFD	-1.062.480	-1,03%	106,25%	-482.309	-0,51%	-6,38%	-515.152	-0,56%
Resultado de Operações de Câmbio	326.017	0,31%		4.242	0,00%	#DIV/0!	0	
Resultado das Aplicações Compulsórias	4.701.936	4,54%	-31,86%	5.799.435	6,16%	-15,95%	6.900.026	7,45%
Operações de venda ou de Transferência de Ativos Fin	1.214.548	1,17%		278.629	0,30%	#DIV/0!	0	
Despesas da Intermediação Financeira	-78.760.188	-76,03%	17,01%	-66.645.745	-70,80%	-0,99%	-67.311.102	-72,72%
Operações de Captação no Mercado	-52.657.236	-50,83%	6,28%	-47.667.421	-50,64%	-3,79%	-49.545.443	-53,52%
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	-12.392.115	-11,96%	77,95%	-7.951.070	-8,45%	14,17%	-6.963.995	-7,52%
Operações de Arrendamento Mercantil	-11.754	-0,01%	-31,09%	-17.692	-0,02%	3,72%	-17.058	-0,02%
Resultado de Operações de Câmbio	0		100,00%	0		100,00%	-582.944	-0,63%
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	-13.685.919	-13,21%	34,15%	-11.008.155	-11,69%	7,91%	-10.201.662	-11,02%
Operações de venda ou de Transferência de Ativos Fin	-13.164	-0,01%		-1.407	0,00%	#DIV/0!	0	
Resultado Bruto Intermediação Financeira	24.824.507	23,97%	-1,71%	27.488.405	29,20%	8,84%	25.256.637	27,28%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-13.153.699	-12,70%	64,74%	-11.901.871	-12,64%	49,06%	-7.984.497	-8,63%



Receitas de Prestação de Serviços	15.788.652	15,24%	15,03%	15.243.580	16,19%	11,06%	13.725.297	14,83%
Despesas de Pessoal	-16.436.920	-15,87%	20,77%	-14.798.015	-15,72%	8,72%	-13.610.639	-14,70%
Outras Despesas Administrativas	-14.588.451	-14,08%	24,05%	-13.646.895	-14,50%	16,04%	-11.760.357	-12,70%
Despesas Tributárias	-3.287.749	-3,17%	2,27%	-3.249.378	-3,45%	1,08%	-3.214.770	-3,47%
Outras Receitas Operacionais	6.554.609	6,33%	-29,50%	7.132.340	7,58%	-	9.297.131	10,04%
Outras Despesas Operacionais	-6.372.339	-6,15%	17,10%	-5.465.003	-5,81%	0,42%	-5.441.889	-5,88%
Resultado da Equivalência Patrimonial	5.188.499	5,01%	71,76%	2.881.500	3,06%	-4,61%	3.020.730	3,26%
Resultado Operacional	11.670.808	11,27%	-32,43%	15.586.534	16,56%	-9,76%	17.272.140	18,66%
Resultado Não Operacional	9.947.914	9,60%	5546,22 %	1.237.541	1,31%	602,40 %	176.187	0,19%
Receitas	10.011.038	9,66%	3522,99 %	1.338.482	1,42%	384,40 %	276.320	0,30%
Despesas	-63.124	-0,06%	-36,96%	-100.941	-0,11%	0,81%	-100.133	-0,11%
Resultado Antes Tributação/Participações	21.618.722	20,87%	23,90%	16.824.075	17,87%	-3,58%	17.448.327	18,85%
Provisão para IR e Contribuição Social	-5.072.938	-4,90%	18,67%	-4.949.641	-5,26%	15,78%	-4.274.920	-4,62%
Provisão para Imposto de Renda	-3.120.690	-3,01%	18,01%	-3.075.969	-3,27%	16,32%	-2.644.414	-2,86%
Provisão para Contribuição Social	-1.952.248	-1,88%	19,73%	-1.873.672	-1,99%	14,91%	-1.630.506	-1,76%
IR Diferido	1.292.994	1,25%	102,96%	2.015.123	2,14%	216,30 %	637.084	0,69%
Participações/Contribuições Estatutárias	-2.028.407	-1,96%	29,76%	-1.579.687	-1,68%	1,06%	-1.563.161	-1,69%
Participações	-2.028.407	-1,96%	29,76%	-1.579.687	-1,68%	1,06%	-1.563.161	-1,69%
Contribuições						#DIV/0!		
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio						#DIV/0!		
Lucro/Prejuízo do Período	15.810.371	15,26%	29,09%	12.309.870	13,08%	0,51%	12.247.330	13,23%
Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	5,57866	0,00%	30,34%	4,30226	0,00%	0,52%	4,28018	0,00%

## Apêndice 02

## Demonstrações Financeiras – Banco Bradesco

Balço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)								
Descrição	2013	AV	AH	2012	AV	AH	2011	AV
Ativo Total	882.083.756	100,00%	17,09%	844.401.756	100,00%	12,09%	753.336.888	100,00%
Ativo Circulante	520.738.924	59,04%	3,73%	522.863.586	61,92%	4,15%	502.028.656	66,64%
Disponibilidades	11.383.189	1,29%	-48,13%	11.436.189	1,35%	-47,89%	21.945.774	2,91%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	192.538.427	21,83%	89,36%	187.863.137	22,25%	84,76%	101.679.986	13,50%
Aplicações no Mercado Aberto	143.387.918	16,26%	100,47%	142.546.268	16,88%	99,29%	71.526.347	9,49%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	49.186.111	5,58%	63,11%	45.316.869	5,37%	50,28%	30.154.892	4,00%
Provisões para Perdas	-35.602	0,00%	2741,34%	0		-100,00%	-1.253	0,00%
Títulos e Valores Mobiliários	115.254.631	13,07%	-37,61%	142.859.201	16,92%	-22,67%	184.744.455	24,52%
Carteira Própria	14.292.262	1,62%	-38,26%	18.096.648	2,14%	-21,82%	23.147.828	3,07%
Vinculados a Compromissos de Recompra	98.219.128	11,13%	-31,52%	107.440.785	12,72%	-25,09%	143.422.949	19,04%
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.750.754	0,20%	130,55%	2.588.751	0,31%	240,90%	759.391	0,10%
Vinculados ao Banco Central	0		-100,00%	5.195.610	0,62%	-38,88%	8.500.046	1,13%
Vinculados à Prestação de Garantias	992.487	0,11%	-34,55%	9.533.077	1,13%	528,64%	1.516.465	0,20%
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação	0		-100,00%	4.330	0,00%	-99,94%	7.397.776	0,98%
Relações Interfinanceiras	55.021.188	6,24%	-22,78%	47.989.496	5,68%	-32,65%	71.250.080	9,46%
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	45.224	0,01%	11,35%	28.525	0,00%	-29,76%	40.613	0,01%
Depósitos no Banco Central	54.959.987	6,23%	-22,81%	47.947.676	5,68%	-32,65%	71.196.603	9,45%
Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	0		-100,00%	578	0,00%	0,00%	578	0,00%
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	3.306	0,00%	2,10%	5.186	0,00%	60,16%	3.238	0,00%
Correspondentes	12.671	0,00%	40,04%	7.531	0,00%	-16,77%	9.048	0,00%
Relações Interdependências	880.498	0,10%	-18,09%	1.141.719	0,14%	6,21%	1.074.981	0,14%
Transferências Internas de Recursos	880.498	0,10%	-18,09%	1.141.719	0,14%	6,21%	1.074.981	0,14%
Operações de Crédito	111.506.530	12,64%	19,52%	102.856.928	12,18%	10,25%	93.295.604	12,38%

Setor Público	44.870	0,01%	-93,01%	332.345	0,04%	-48,24%	642.055	0,09%
Setor Privado	121.398.365	13,76%	19,66%	111.856.755	13,25%	10,26%	101.450.384	13,47%
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-9.936.705	-1,13%	12,96%	-9.332.172	-1,11%	6,09%	-8.796.835	-1,17%
Operações de Arrendamento Mercantil	-6.688	0,00%	-88,36%	-34.454	0,00%	-40,04%	-57.463	-0,01%
Setor Privado	30.129	0,00%	-92,83%	185.331	0,02%	-55,91%	420.301	0,06%
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	-25.501	0,00%	-93,54%	-168.296	-0,02%	-57,33%	-394.456	-0,05%
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa	-11.316	0,00%	-86,42%	-51.489	-0,01%	-38,19%	-83.308	-0,01%
Outros Créditos	33.261.047	3,77%	21,34%	28.082.330	3,33%	2,45%	27.411.698	3,64%
Créditos por Avais e Fianças Honrados	10.554	0,00%	63,37%	10.013	0,00%	55,00%	6.460	0,00%
Carteira de Câmbio	13.707.498	1,55%	38,56%	11.556.711	1,37%	16,82%	9.893.051	1,31%
Rendas a Receber	4.820.053	0,55%	7,10%	1.839.680	0,22%	-59,12%	4.500.714	0,60%
Negociação e Intermediação de Valores	511.886	0,06%	-70,12%	3.349.725	0,40%	95,54%	1.713.047	0,23%
Diversos	14.424.786	1,64%	25,22%	11.546.461	1,37%	0,24%	11.519.201	1,53%
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-213.730	-0,02%	-3,19%	-220.260	-0,03%	-0,23%	-220.775	-0,03%
Outros Valores e Bens	900.102	0,10%	31,68%	669.040	0,08%	-2,12%	683.541	0,09%
Outros Valores e Bens	773.043	0,09%	146,49%	445.040	0,05%	41,90%	313.623	0,04%
Provisões para Desvalorizações	-204.559	-0,02%	119,14%	-134.927	-0,02%	44,55%	-93.346	-0,01%
Despesas Antecipadas	331.618	0,04%	-28,42%	358.927	0,04%	-22,52%	463.264	0,06%
Ativo Realizável a Longo Prazo	231.839.345	26,28%	60,04%	192.488.122	22,80%	32,88%	144.862.409	19,23%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	24.239.022	2,75%	3,83%	24.246.436	2,87%	3,87%	23.343.939	3,10%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	24.239.022	2,75%	3,83%	24.246.436	2,87%	3,87%	23.343.939	3,10%
Títulos e Valores Mobiliários	75.165.118	8,52%	325,98%	56.029.974	6,64%	217,54%	17.645.164	2,34%
Carteira Própria	15.181.849	1,72%	49,01%	12.498.370	1,48%	22,67%	10.188.692	1,35%
Vinculados a Compromissos de Recompra	54.859.094	6,22%	668,42%	38.868.715	4,60%	444,44%	7.139.161	0,95%
Instrumentos Financeiros Derivativos	745.467	0,08%	371,51%	575.681	0,07%	264,12%	158.101	0,02%

Vinculados ao Banco Central	0			1.498.742	0,18%		0	
Moedas de Privatização	6.898	0,00%	-13,06%	7.402	0,00%	-6,71%	7.934	0,00%
Vinculados à Prestação de Garantias	4.011.788	0,45%	2551,97%	113.944	0,01%	-24,68%	151.276	0,02%
Títulos Objeto de Operações Compromissadas com Livre Movimentação	360.022	0,04%		2.467.120	0,29%		0	
Relações Interfinanceiras	583.626	0,07%	10,39%	555.758	0,07%	5,12%	528.685	0,07%
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	583.626	0,07%	10,39%	555.758	0,07%	5,12%	528.685	0,07%
Relações Interdependências								
Operações de Crédito	112.469.332	12,75%	27,89%	93.696.372	11,10%	6,55%	87.940.627	11,67%
Setor Público	2.143.961	0,24%	436,69%	90.835	0,01%	-77,26%	399.481	0,05%
Setor Privado	116.436.215	13,20%	25,54%	99.523.906	11,79%	7,30%	92.748.960	12,31%
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-6.110.844	-0,69%	17,34%	-5.918.369	-0,70%	13,64%	-5.207.814	-0,69%
Operações de Arrendamento Mercantil	-4.182	0,00%	-92,35%	-17.331	0,00%	-68,32%	-54.698	-0,01%
Setor Privado	4.469	0,00%	-98,33%	40.148	0,00%	-84,98%	267.254	0,04%
Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil	-6.215	0,00%	-97,76%	-46.952	-0,01%	-83,05%	-277.062	-0,04%
Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa	-2.436	0,00%	-94,57%	-10.527	0,00%	-76,55%	-44.890	-0,01%
Outros Créditos	19.257.714	2,18%	25,66%	17.857.631	2,11%	16,52%	15.325.214	2,03%
Negociação e Intermediação de Valores	170.018	0,02%	-22,17%	240.503	0,03%	10,09%	218.459	0,03%
Diversos	19.097.451	2,17%	26,40%	17.623.621	2,09%	16,65%	15.108.310	2,01%
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-9.755	0,00%	527,33%	-6.493	0,00%	317,56%	-1.555	0,00%
Outros Valores e Bens	128.715	0,01%	-3,57%	119.282	0,01%	-10,64%	133.478	0,02%
Despesas Antecipadas	128.715	0,01%	-3,57%	119.282	0,01%	-10,64%	133.478	0,02%
Ativo Permanente	129.505.487	14,68%	21,66%	129.050.048	15,28%	21,24%	106.445.823	14,13%
Investimentos	120.708.066	13,68%	28,65%	118.435.766	14,03%	26,23%	93.828.731	12,46%
Dependências no Exterior								
Participações em Controladas	120.703.552	13,68%	28,65%	118.431.074	14,03%	26,23%	93.822.685	12,45%

No País	118.609.843	13,45%	28,51%	116.706.585	13,82%	26,45%	92.296.931	12,25%
No Exterior	2.093.709	0,24%	37,22%	1.724.489	0,20%	13,03%	1.525.754	0,20%
Participações em Coligadas e Equiparadas								
Outros Investimentos	47.863	0,01%	26,15%	48.092	0,01%	26,75%	37.942	0,01%
Provisão para Perdas	-43.349	0,00%	35,91%	-43.400	-0,01%	36,07%	-31.896	0,00%
Imobilizado de Uso	2.614.224	0,30%	-3,85%	2.741.812	0,32%	0,84%	2.718.882	0,36%
Imóveis de Uso	43.108	0,00%	22,56%	43.108	0,01%	22,56%	35.172	0,00%
Outras Imobilizações de Uso	6.641.695	0,75%	10,23%	6.514.019	0,77%	8,11%	6.025.108	0,80%
Depreciações Acumuladas	-4.070.579	-0,46%	21,82%	-3.815.315	-0,45%	14,18%	-3.341.398	-0,44%
Imobilizado de Arrendamento	809.997	0,09%	-84,48%	2.695.841	0,32%	-48,34%	5.218.700	0,69%
Bens Arrendados	1.200.268	0,14%	-81,60%	3.516.174	0,42%	-46,09%	6.521.883	0,87%
Depreciações Acumuladas	-390.271	-0,04%	-70,05%	-820.333	-0,10%	-37,05%	-1.303.183	-0,17%
Intangível	5.373.200	0,61%	16,21%	5.162.052	0,61%	11,65%	4.623.544	0,61%
Ativos Intangíveis	7.942.319	0,90%	39,86%	6.763.565	0,80%	19,10%	5.678.911	0,75%
Amortização Acumulada	-2.569.119	-0,29%	143,43%	-1.601.513	-0,19%	51,75%	-1.055.367	-0,14%
Diferido	0		-100,00%	14.577	0,00%	-73,95%	55.966	0,01%
Gastos de Organização e Expansão	1.339.063	0,15%	-0,66%	1.343.659	0,16%	-0,31%	1.347.897	0,18%
Amortização Acumulada	-1.339.063	-0,15%	3,65%	-1.329.082	-0,16%	2,88%	-1.291.931	-0,17%

Balço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)								
Descrição	2013	AV	AH	2012	AV	AH	2011	AV
Passivo Total	882.083.756	100,00%	17,09%	844.401.756	100,00%	12,09%	753.336.888	100,00%
Passivo Circulante	584.931.445	66,31%	31,81%	587.099.723	69,53%	32,30%	443.771.547	58,91%
Depósitos	235.733.753	26,72%	22,37%	240.947.008	28,53%	25,08%	192.634.475	25,57%
Depósitos à Vista	40.822.199	4,63%	23,35%	38.513.332	4,56%	16,37%	33.094.335	4,39%
Depósitos de Poupança	80.717.805	9,15%	35,30%	69.041.721	8,18%	15,73%	59.656.319	7,92%
Depósitos Interfinanceiros	70.794.705	8,03%	15,21%	93.279.038	11,05%	51,81%	61.445.840	8,16%
Depósitos a Prazo	43.399.044	4,92%	12,91%	40.112.917	4,75%	4,36%	38.437.981	5,10%
Outros Depósitos								
Captações no Mercado Aberto	270.047.103	30,61%	50,55%	259.962.886	30,79%	44,93%	179.375.128	23,81%
Carteira Própria	132.572.824	15,03%	19,63%	121.596.151	14,40%	9,72%	110.822.424	14,71%
Carteira de Terceiros	131.947.623	14,96%	128,48%	124.830.204	14,78%	116,15%	57.751.033	7,67%
Carteira Livre Movimentação	5.526.656	0,63%	-48,84%	13.536.531	1,60%	25,32%	10.801.671	1,43%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	20.796.406	2,36%	43,30%	32.505.689	3,85%	123,99%	14.512.387	1,93%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	16.630.404	1,89%	19,84%	27.338.460	3,24%	97,00%	13.877.269	1,84%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	4.166.002	0,47%	555,94%	5.167.229	0,61%	713,59%	635.118	0,08%
Relações Interfinanceiras	1.695.054	0,19%	150,66%	1.284.290	0,15%	89,92%	676.242	0,09%
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	31.144	0,00%	318,43%	336	0,00%	-95,49%	7.443	0,00%
Correspondentes	1.663.910	0,19%	148,79%	1.283.954	0,15%	91,98%	668.799	0,09%
Relações Interdependências	5.166.862	0,59%	31,57%	4.273.738	0,51%	8,83%	3.927.024	0,52%
Recursos em Trânsito de Terceiros	5.166.862	0,59%	31,57%	4.273.738	0,51%	8,83%	3.927.024	0,52%
Obrigações por Empréstimos	12.970.899	1,47%	-15,75%	6.858.570	0,81%	-55,45%	15.394.961	2,04%
Empréstimos no Exterior	12.970.899	1,47%	-15,75%	6.858.570	0,81%	-55,45%	15.394.961	2,04%
Obrigações por Repasse do País	12.131.359	1,38%	9,65%	12.166.490	1,44%	9,97%	11.063.244	1,47%
Tesouro Nacional	23.735	0,00%	-57,96%	102.688	0,01%	81,89%	56.455	0,01%
BNDES	3.726.424	0,42%	-15,89%	5.080.812	0,60%	14,68%	4.430.487	0,59%
CEF	20.962	0,00%	16,38%	20.296	0,00%	12,68%	18.012	0,00%
FINAME	8.360.238	0,95%	27,48%	6.962.136	0,82%	6,16%	6.558.290	0,87%
Outras Instituições	0			558	0,00%		0	

Obrigações por Repasse do Exterior	195.752	0,02%	107,56 %	79.773	0,01%	-15,41%	94.310	0,01%
Outras Obrigações	26.194.257	2,97%	0,39%	29.021.279	3,44%	11,22%	26.093.776	3,46%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	727.783	0,08%	199,16 %	345.913	0,04%	42,19%	243.273	0,03%
Carteira de Câmbio	7.770.810	0,88%	148,80 %	5.070.653	0,60%	62,35%	3.123.287	0,41%
Sociais e Estatutárias	2.436.232	0,28%	4,37%	2.466.920	0,29%	5,69%	2.334.191	0,31%
Fiscais e Previdenciárias	547.139	0,06%	-31,84%	636.824	0,08%	-20,67%	802.741	0,11%
Negociação e Intermediação de Valores	807.100	0,09%	-44,78%	4.342.013	0,51%	197,06%	1.461.650	0,19%
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	1.034	0,00%	250,51 %	1.880	0,00%	537,29%	295	0,00%
Dívidas Subordinadas	2.615.610	0,30%	-65,31%	2.181.161	0,26%	-71,07%	7.539.558	1,00%
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.104.818	0,13%	157,52 %	3.128.908	0,37%	629,31%	429.023	0,06%
Diversas	10.183.731	1,15%	0,24%	10.847.007	1,28%	6,76%	10.159.758	1,35%
Passivo Exigível a Longo Prazo	226.191.762	25,64%	-10,94%	187.230.788	22,17%	-26,28%	253.965.078	33,71%
Depósitos	94.046.919	10,66%	-24,69%	68.895.580	8,16%	-44,83%	124.887.079	16,58%
Depósitos Interfinanceiros	42.500.210	4,82%	7,54%	5.078.710	0,60%	-87,15%	39.521.882	5,25%
Depósitos a Prazo	51.546.709	5,84%	-39,62%	63.816.870	7,56%	-25,24%	85.365.197	11,33%
Captações no Mercado Aberto	18.804.084	2,13%	-51,77%	23.039.610	2,73%	-40,91%	38.990.907	5,18%
Carteira Própria	18.804.084	2,13%	-51,77%	23.039.610	2,73%	-40,91%	38.990.907	5,18%
Carteira Livre Movimentação								
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	42.872.036	4,86%	47,35%	21.139.829	2,50%	-27,34%	29.095.104	3,86%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	35.546.124	4,03%	66,75%	12.098.236	1,43%	-43,24%	21.316.400	2,83%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	7.325.912	0,83%	-5,82%	9.041.593	1,07%	16,24%	7.778.704	1,03%
Relações Interfinanceiras								
Relações Interdependências								
Obrigações por Empréstimos	1.003.729	0,11%	-33,75%	856.095	0,10%	-43,50%	1.515.158	0,20%
Empréstimos no Exterior	1.003.729	0,11%	-33,75%	856.095	0,10%	-43,50%	1.515.158	0,20%

Obrigações por Repasse do País	28.346.023	3,21%	15,83%	23.569.836	2,79%	-3,68%	24.471.203	3,25%
BNDDES	8.606.309	0,98%	-0,25%	7.377.168	0,87%	-14,49%	8.627.613	1,15%
CEF	18.852	0,00%	-62,77%	37.173	0,00%	-26,58%	50.633	0,01%
FINAME	19.720.496	2,24%	24,87%	16.155.495	1,91%	2,30%	15.792.354	2,10%
Outras Instituições	366	0,00%	-39,30%	0	-	100,00%	603	0,00%
Obrigações por Repasse do Exterior								
Outras Obrigações	41.118.971	4,66%	17,46%	49.729.838	5,89%	42,06%	35.005.627	4,65%
Fiscais e Previdenciárias	2.801.710	0,32%	-69,83%	11.330.027	1,34%	21,99%	9.287.927	1,23%
Dívidas Subordinadas	33.303.104	3,78%	71,66%	32.709.733	3,87%	68,60%	19.400.665	2,58%
Instrumentos Financeiros Derivativos	695.341	0,08%	161,68%	865.476	0,10%	225,70%	265.725	0,04%
Diversas	4.318.816	0,49%	-28,63%	4.824.602	0,57%	-20,27%	6.051.310	0,80%
Resultados de Exercícios Futuros	20.747	0,00%	11,55%	23.786	0,00%	27,89%	18.599	0,00%
Patrimônio Líquido	70.939.802	8,04%	27,63%	70.047.459	8,30%	26,03%	55.581.664	7,38%
Capital Social Realizado	38.100.000	4,32%	26,58%	30.100.000	3,56%	0,00%	30.100.000	4,00%
De Domiciliados no País	37.622.329	4,27%	26,74%	29.722.998	3,52%	0,13%	29.684.780	3,94%
De Domiciliados no Exterior	477.671	0,05%	15,04%	377.002	0,04%	-9,20%	415.220	0,06%
Reservas de Capital	11.441	0,00%	0,00%	11.441	0,00%	0,00%	11.441	0,00%
Ágio por Subscrição de Ações	11.441	0,00%	0,00%	11.441	0,00%	0,00%	11.441	0,00%
Outros								
Reservas de Reavaliação								
Ativos Próprios								
Controladas/Coligadas e Equiparadas								
Reservas de Lucro	33.882.804	3,84%	27,62%	34.021.476	4,03%	28,14%	26.549.422	3,52%
Legal	4.439.025	0,50%	35,77%	3.838.474	0,45%	17,41%	3.269.412	0,43%
Estatutária	29.712.872	3,37%	26,64%	30.380.303	3,60%	29,48%	23.463.119	3,11%
Para Contingências								
De Lucros a Realizar								
Retenção de Lucros								
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos								
Outras Reservas de Lucro	-269.093	-0,03%	46,96%	-197.301	-0,02%	7,75%	-183.109	-0,02%
Ações em Tesouraria	-269.093	-0,03%	46,96%	-197.301	-0,02%	7,75%	-183.109	-0,02%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-1.054.443	-0,12%	-2,29%	5.914.542	0,70%	648,05%	-1.079.199	-0,14%



Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários								
Ajustes Acumulados de Conversão								
Ajustes de Combinação de Negócios								
Lucros/Prejuízos Acumulados								

Demonstração do Resultado - (Reais Mil)								
Descrição	2013	AV	AH	2012	AV	AH	2011	AV
Receitas da Intermediação Financeira	76.983.113	100,00%	-4,31%	78.684.684	100,00%	-2,19%	80.446.592	100,00%
Operações de Crédito	38.992.691	50,65%	10,96%	37.254.522	47,35%	6,01%	35.142.545	43,68%
Operações de Arrendamento Mercantil	1.898.663	2,47%	-29,84%	2.436.546	3,10%	-9,96%	2.706.025	3,36%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	32.989.820	42,85%	-7,08%	37.444.793	47,59%	5,47%	35.502.074	44,13%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-2.294.539	-2,98%	760,84%	-3.074.496	-3,91%	1053,46%	-266.545	-0,33%
Resultado de Operações de Câmbio	2.083.820	2,71%	71,81%	726.500	0,92%	-40,10%	1.212.877	1,51%
Resultado das Aplicações Compulsórias	3.119.251	4,05%	-49,20%	3.834.373	4,87%	-37,56%	6.140.612	7,63%
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	193.407	0,25%	2048,01%	62.446	0,08%	593,54%	9.004	0,01%
Despesas da Intermediação Financeira	-69.568.264	-90,37%	-1,51%	-63.237.308	-80,37%	-10,48%	-70.637.448	-87,81%
Operações de Captações no Mercado	-49.651.854	-64,50%	-5,77%	-45.167.922	-57,40%	-14,28%	-52.691.387	-65,50%
Operações de Empréstimos e Repasses	-8.186.388	-10,63%	19,99%	-6.141.573	-7,81%	-9,98%	-6.822.674	-8,48%
Operações de Arrendamento Mercantil	-1.873.463	-2,43%	-22,78%	-2.322.245	-2,95%	-4,28%	-2.426.160	-3,02%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-9.856.559	-12,80%	13,33%	-9.605.568	-12,21%	10,44%	-8.697.227	-10,81%
Resultado Bruto Intermediação Financeira	7.414.849	9,63%	-24,41%	15.447.376	19,63%	57,48%	9.809.144	12,19%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	1.346.461	1,75%	321,72%	-5.657.560	-7,19%	831,64%	-607.267	-0,75%
Receitas de Prestação de Serviços	9.771.037	12,69%	27,63%	8.664.937	11,01%	13,18%	7.655.658	9,52%
Despesas de Pessoal	-10.220.523	-13,28%	12,42%	-9.571.122	-12,16%	5,28%	-9.091.313	-11,30%
Outras Despesas Administrativas	-11.360.321	-14,76%	16,59%	-10.568.826	-13,43%	8,47%	-9.743.616	-12,11%
Despesas Tributárias	-1.734.074	-2,25%	13,45%	-1.922.846	-2,44%	25,80%	-1.528.553	-1,90%
Outras Receitas Operacionais	2.925.254	3,80%	-33,16%	1.051.399	1,34%	-75,98%	4.376.653	5,44%
Outras Despesas Operacionais	-3.473.754	-4,51%	-43,54%	-5.780.910	-7,35%	-6,04%	-6.152.249	-7,65%

Resultado da Equivalência Patrimonial	15.438.842	20,05%	11,26%	12.469.808	15,85%	-10,13%	13.876.153	17,25%
Resultado Operacional	8.761.310	11,38%	-4,79%	9.789.816	12,44%	6,39%	9.201.877	11,44%
Resultado Não Operacional	-177.506	-0,23%	250,11%	-105.418	-0,13%	107,93%	-50.700	-0,06%
Receitas	-8.757	-0,01%	109,23%	216.790	0,28%	128,46%	94.893	0,12%
Despesas	-168.749	-0,22%	15,90%	-322.208	-0,41%	121,31%	-145.593	-0,18%
Resultado Antes Tributação/Participações	8.583.804	11,15%	-6,20%	9.684.398	12,31%	5,83%	9.151.177	11,38%
Provisão para IR e Contribuição Social	3.427.224	4,45%	82,58%	1.696.846	2,16%	-9,60%	1.877.089	2,33%
IR Diferido						#DIV/0!		
Participações/Contribuições Estatutárias						#DIV/0!		
Participações						#DIV/0!		
Contribuições						#DIV/0!		
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio						#DIV/0!		
Lucro/Prejuízo do Período	12.011.028	15,60%	8,91%	11.381.244	14,46%	3,20%	11.028.266	13,71%
Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	2,86215	0,00%	-0,92%	2,98143	0,00%	3,21%	2,88861	0,00%